

CONEXÃO SAFRA

ANO 11 | EDIÇÃO 51 | DISTRIBUIÇÃO GRATUITA JUNHO/JULHO 2022

**CONEXÃO SAFRA MARCA
PRESENÇA NA MAIOR
EXPOSIÇÃO HORTIFRUTÍCOLA
DA AMÉRICA LATINA**

**LAVOURA, PECUÁRIA
E FLORESTA: INTEGRAÇÃO
QUE DÁ CERTO**

**ASSOCIAÇÃO QUER
TORNAR MARATAÍZES O
POLO PRODUTOR DE PEIXES
ORNAMENTAIS NO ES**

Clima e café: chegamos ao ponto sem retorno?

UM ESTUDO DA REVISTA CIENTÍFICA PLOS ONE INVESTIGOU AS CONDIÇÕES DE CULTIVO
DE CAFÉ EM VÁRIAS PARTES DO MUNDO. E AS CONCLUSÕES NÃO SÃO NADA OTIMISTAS



Sua Torra Agora Tem Grife!

Com mais de 10 anos desde sua fundação, a Ruralmac vem crescendo ano a ano, graças ao trabalho sério de seus colaboradores e busca por qualidade e bom atendimento. Com o tempo foi iniciada a fabricação da linha de torradeiros de café de alto desempenho Ruralmac, sendo a mesma dividida em três categorias. Linha básica, platinum e platinum plus. Além de contar com queimador de palha, fornalha, chopim, abanador de café e secador de caixa.

Acesse e veja mais em ruralmac.com.br

LINHA BÁSICA

O torrador Básico da Ruralmac é recomendado para micro torrefações e pequenas cafeterias, sendo muito econômico e versátil. O equipamento possui alto desempenho e durabilidade capazes de promover uma torra de altíssimo padrão.

LINHA PLATINUM

Diferente do modelo Básico, o modelo Platinum conta com variadas ferramentas de customização e adequação aos perfis de torra, essenciais para uma torra homogênea e consistente para cafés tradicionais e especiais, sem perder sua versatilidade e acabamentos de alta qualidade, garantindo um produto que entrega o desempenho oferecido por muito tempo.

LINHA PLATINUM PLUS

Modelo ideal para quem busca ótimo desempenho e acabamento capazes de obter do café suas principais características positivas. O modelo Platinum Plus conta com painéis eletrônicos e possibilidade de ser conectado ao computador, facilitando o trabalho do Mestre de Torra.





(33) 98404 7761

contato@ruralmac.com.br
ruralmac.com.br

@ rural_mac
f ruralmactorradores





08

CLIMA E CAFÉ: CHEGAMOS
AO PONTO SEM RETORNO?

20

CONEXÃO SAFRA MARCA
PRESENÇA NA HORTITEC



LAVOURA, PECUÁRIA E
FLORESTA: INTEGRAÇÃO
QUE DÁ CERTO

24

34

ASSOCIAÇÃO QUER TORNAR
MARATAÍZES O POLO PRODUTOR
DE PEIXES ORNAMENTAIS NO ES

40

VACINA DE PNEUS:
A FÓRMULA INOVADORA
QUE GERA ECONOMIA
DE TEMPO E DINHEIRO



42

NASCE O PRIMEIRO
AZEITE DE ABACATE DO
ESPÍRITO SANTO

44

EXPOSUL RURAL
ESTÁ DE VOLTA

46

6º FAVESU RECEBE
PÚBLICO DIVERSIFICADO
E SUPERA EXPECTATIVAS

50

SAFRA
EM FOCO

52

RETOMADA DOS EVENTOS
PRESENCIAIS AQUECE AGENDA
AGRO NO 2º SEMESTRE

A MELHOR OPORTUNIDADE DO ANO PARA FAZER BONS NEGÓCIOS!



Feira de
Agronegócios
Cooabriel
2022



www.cooabriel.coop.br/feira

somos
coop

28 a 30
DE JULHO

SÃO GABRIEL DA PALHA/ES


COOABRIEL
Unir para evoluir.

FALE COM MAIS DE

50 MIL PRODUTORES RURAIS EM TODO O BRASIL

CONEXAOAFRA.COM

+ de **40 mil** visualizações mensais no portal

REVISTA IMPRESSA



+ média de **3 mil** edições impressas bimestralmente (circulação gratuita)
+ média de **2 mil** visualizações da edição digital (versão pdf)

NOSSO PÚBLICO



54,15%
Masculino



45,85%
Feminino



+ de **10 mil** produtores cadastrados para receberem as notícias em seu celular
+ de **25 mil** produtores conectados em nossas mídias sociais

FAIXA ETÁRIA

27,5%

33,5%

15,5%

12,5%

5,5%

5,5%

18 a 24 anos

25 a 34 anos

35 a 44 anos

45 a 54 anos

55 a 64 anos

Mais de 65

FAÇA PARTE, ANUNCIE: 28 99976 1113

Kátia Quevedez

Jornalista Responsável
Comercial
MTb 18569 RJ

Luan Ola

Projeto Gráfico / Diagramação

Alissandra Mendes

Fernanda Zandonadi

Leandro Fidelis

Rosimeri Ronquetti

Colaboradores da edição

Foto Capa

Leandro Fidelis

Circulação

Nacional

Edição 51

JUNHO/JULHO 2022

Assessoria Jurídica

Bastos e Marques Advocacia

A revista Conexão Safra

é uma publicação da

CONTEXTO CONSULTORIA

E PROJETOS EIRELI-ME

CNPJ: 06.351.932/0001-65

Endereço para correspondência

REVISTA CONEXÃO SAFRA
RUA RIO GRANDE DO SUL, 254
PAVIMENTO 2 - CENTRO
- GUACUÍ - ES
CEP: 29.560-000

Anuncie

28 99976 1113

jornalismo@conexaosafra.com

comercial@conexaosafra.com

CONEXÃO

SAFRA



Coocafé
A força da união

11^a

Feira de **NEGÓCIOS**

Coocafé

04, 05 E 06
DE AGOSTO

ARMAZÉM AREADO
(LAJINHA / MG)

ENCERRANDO COM:



Eduardo Costa

+ VENCEDOR DO CONCURSO
"VOCÊ NO PALCO DA COOCAFEST"
E OUTRAS ATRAÇÕES



REALIZAÇÃO:



PRODUÇÃO:



PROMOÇÃO:



APOIO:



UM ESTUDO DA REVISTA CIENTÍFICA PLOS ONE
INVESTIGOU AS CONDIÇÕES DE CULTIVO DE CAFÉ
EM VÁRIAS PARTES DO MUNDO. E AS CONCLUSÕES
NÃO SÃO NADA OTIMISTAS



Clima e café: chegamos ao ponto sem retorno?

FERNANDA ZANDONADI
 safraes@gmail.com

O sítio Paulo Antônio não poderia ficar em um local de nome mais apropriado: Paraíso, em Espera Feliz, Minas Gerais. A propriedade de menos de um alqueire está a mil metros de altitude e tem a beleza do Caparaó aos seus pés. “As terras vieram do meu bisavô e hoje são do meu pai. Eu e meu irmão tomamos conta”, explica Ivan Souza (à direita na foto ao lado), após enviar fotos de grãos caprichosamente maduros com as montanhas ao fundo.

Frio, lá tem muito. Por ora, são os invernos gelados e as geadas que preocupam os produtores. Para dar uma ideia, em julho do ano passado, as temperaturas ficaram abaixo do normal em mais de 2°C em Minas Gerais, Espírito Santo, São Paulo e Norte do Paraná, segundo dados do Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet).

Mas, se há frio intenso registrado em alguns anos, o ar gélido não é regra quando o recorte é de décadas e faz-se a chamada média climatológica. No Brasil, a temperatura aumentou nas áreas cafeeiras em 0,8°C e 1,5°C, segundo análise dos últimos 30 anos, especialmente entre os meses de junho e julho.

“Isso significa que a condição vai persistir e a temperatura pode aumentar ainda mais. Cada vez mais teremos eventos extremos, com ondas de calor e temperaturas elevadas. Observamos também que os meses de primavera têm sido mais quentes na região Central-Sudeste e junho e julho estão acima da média.



[o] DIVULGAÇÃO

Com o aquecimento - e a curva não mostra que vai baixar - vamos chegar sim a temperaturas mais elevadas nas áreas de café”, explica o chefe do Serviço do Centro de Análise e Previsão do Tempo do Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet), Francisco de Assis Diniz.

Um estudo da revista científica Plos One, da Public Library of Science, investigou as condições de cultivo de três culturas: café, caju e abacate. As conclusões não são otimistas e vão de encontro às palavras de Diniz: o clima das áreas de cultivo mudará nos próximos 30 anos nos principais países produtores. Isso inclui, claro, o Espírito Santo e o Brasil.

A análise levou em conta as projeções do Painel Intergover-

namental sobre Mudanças Climáticas, que estima aumento de temperatura entre 1,2 a 3°C até 2050. “Tais mudanças vão afetar diretamente a adequação climática das regiões de cultivo para as culturas e, portanto, podem causar deslocamentos nas regiões de produção ou exigir medidas de adaptação no manejo agrícola, como variedades mais tolerantes ao calor ou à seca”, diz o estudo, que estima uma redução das áreas mais adequadas para o cultivo em até 50%.

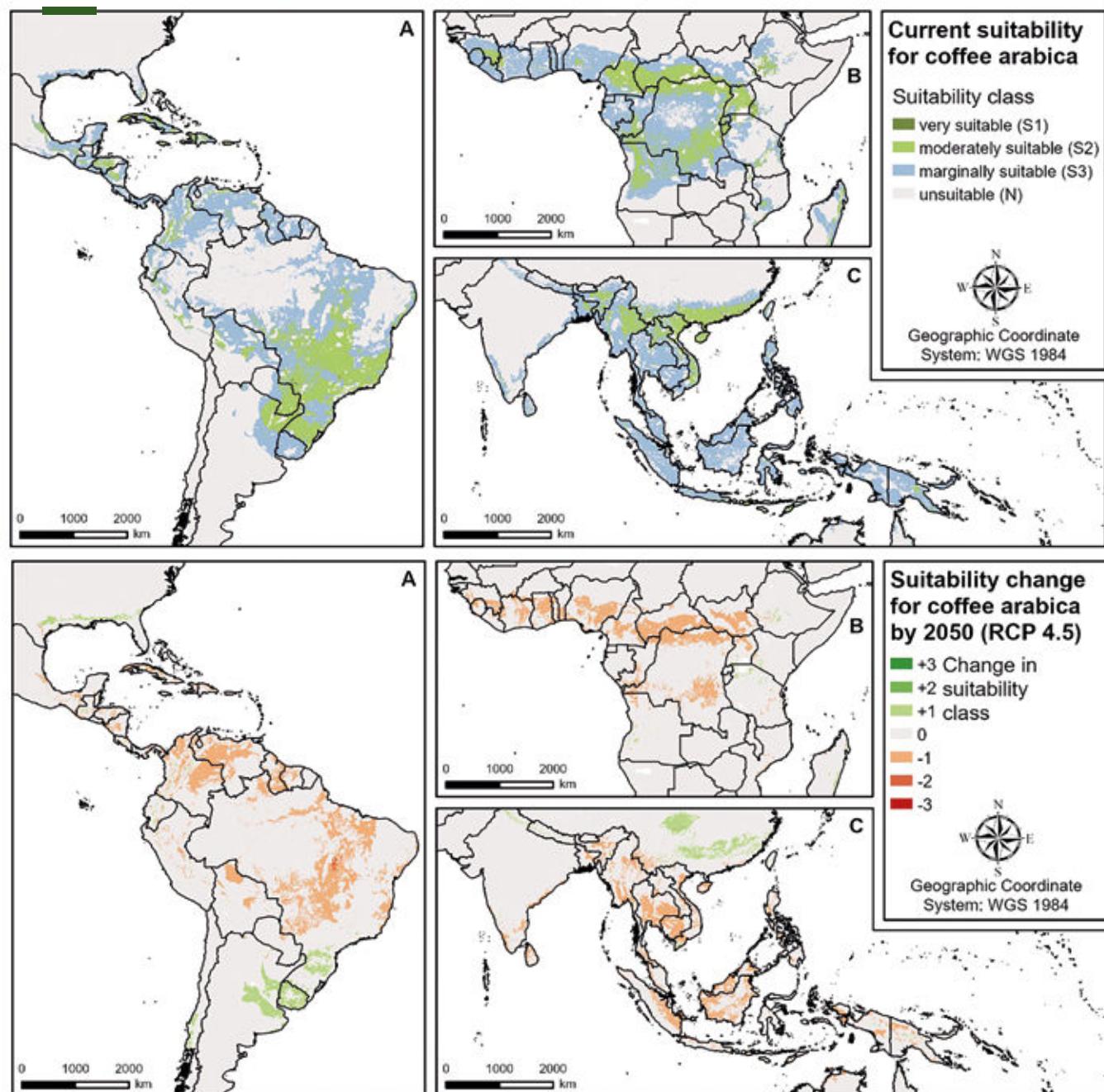
E a falta de chuvas, outro problema relacionado às mudanças climáticas, também mostra as caras nas análises das últimas três décadas. “No Espírito Santo, a diminuição foi de 10 milímetros para setembro e em outubro secou ainda mais. Temos em torno de 50 mm de queda em toda área de café no país, com exceção do Norte do Paraná. Mas em Minas Gerais, Sul da Bahia, e Espírito Santo, a chuva está atrasando”, avalia Francisco de Assis Diniz.

As mudanças apontadas pela publicação e por meteorologistas, no entanto, mostram que os locais mais altos (e mais frios), podem lucrar com a mudança. “Espera-se que apenas algumas regiões, especialmente nas fronteiras

norte e sul das áreas de cultivo, lucrem com as mudanças climáticas (por exemplo, sul do Brasil, Uruguai, Argentina, Chile, EUA, África Oriental,

África do Sul, China, Índia, Nova Zelândia) devido ao aumento das temperaturas mínimas do mês mais frio”, cita a pesquisa da Plos One.

O estudo da Plos One apontou regiões e não citou Estados. Mas, pelos mapas disponíveis é possível verificar que as áreas do Espírito Santo que hoje são grandes produtoras de café não terão clima tão adequado em algumas décadas



COMEFI®

COM. DE FERRO ITABIRA LTDA.

- ALUMÍNIO • BRONZE • COBRE • INOX • CORRENTES • TRILHOS • BOMBONAS
- MÓVEIS, ARMÁRIOS E ESTANTES DE AÇO • MOTORES E REDUTORES • MÁQUINAS PARA MADEIRA
- MÁQUINAS OPERATRIZES • TRANSFORMADORES • CORDOALHAS DE AÇO • CHAPAS PERFORADAS
- TUBOS ESPECIAIS PARA FORNALHA • LENÇOL DE BORRACHA • CABO DE AÇO



(28) 3521 5554 / 99996 7254 • www.comefi.com.br
• comefi@hotmail.com • comefici@gmail.com

Av. Aristides Campos, 536/568 Campo Leopoldina (próximo à Selita) - Cachoeiro de Itapemirim – ES

PREOCUPAÇÃO DE DÉCADAS

A busca por respostas a respeito do clima e do café não é nova. Segundo um estudo de 2001, chamado Zoneamento Agroclimático do Cafeeiro para o Estado de Minas Gerais, publicado pela Revista Brasileira de Meteorologia, temperaturas médias anuais para a produção do arábica oscilam entre 18°C e 22°C. A ocorrência frequente de temperaturas máximas superiores a 34°C causa o abortamento de flores e, consequentemente, perda de produtividade. Além disso, temperaturas entre 28°C e 33°C provocam uma redução na produção de folhas e, consequentemente, na atividade fotossintética do cafeiro.

Outro estudo, batizado de Clima e Cafecultura no Brasil, é menos preocupante do que o da Plos One, mas foi produzido em 1985, época em que a discussão sobre as mudanças climáticas engatinhava. Nele, a indicação que que o café arábica, em um cenário



climático pessimista (sem mitigação dos gases de efeito estufa), poderia perder, em 2070, cerca de 33% de sua área. “Os principais Estados

produtores se tornariam de alto risco climático e, no futuro, a cultura poderia migrar para regiões atualmente mais frias, tal como o Sul do país”.

O CLIMA DO ESPÍRITO SANTO SERÁ OUTRO

O climatologista Carlos Nobre está na linha de frente dos estudos sobre a devastação da Amazônia e seus impactos no clima global. Segundo ele, para manter o limite de aumento de temperaturas em 1,5°C (valor definido como limite pelos climatologistas no chamado Acordo de Paris), a tarefa é grandiosa, mas não impossível. Será necessário reduzir em 50% as emissões de carbono até 2030 e zerar as emissões até 2050.

“E se todos nós – e nem imagino aceitar essa trajetória – continuarmos a emitir muitos gases de efeito estufa, ou reduzirmos muito pouco, o Espírito Santo vai mudar totalmente. O clima será outro, e muito diferente do clima de décadas, séculos, milênios”.

Nobre salienta a necessidade de buscar a agricultura sustentável como forma de mitigar os efeitos das mudanças climáticas no Espírito Santo e no mundo. “Uma política de restau-



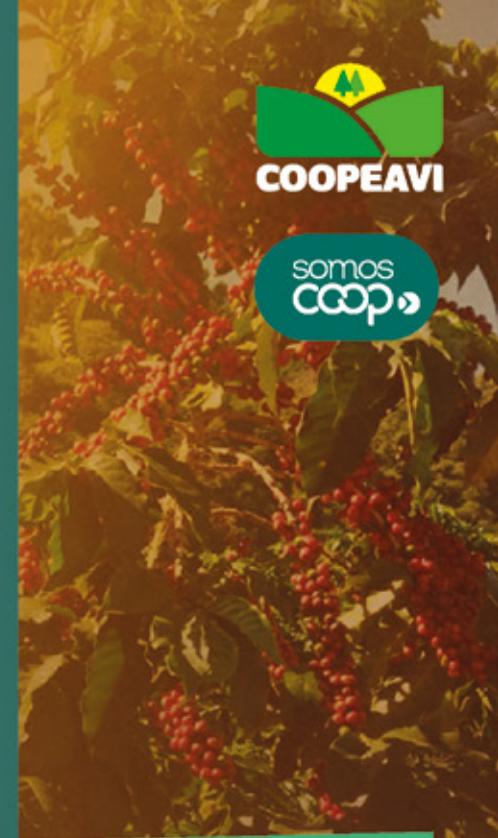
ração florestal tornando a agricultura do Estado muito mais produtiva e liberando áreas para a restauração florestal fará com que o

Estado colabore para combater as mudanças climáticas. A COP26, em Glasgow, já começou a definir as regras muito sérias e positivas para

NEGÓCIOS
INOVAÇÃO
RELACIONAMENTO



FEIRA DE NEGÓCIOS
AGRO COOPEAVI



OBRIGADO PELA PARTICIPAÇÃO!

Foi uma honra receber produtores rurais e suas famílias nas nossas Feiras de Negócio Agro em Nova Venécia e Santa Maria de Jetibá.

N O S V E M O S E M 2 0 2 3 .

Cota Diamante
Parceiros Realizadores

SistemaOCB/ES
FECOOP SULINHO - OCBE/SES/COOPES

SEBRAE

syngenta

Ford
VIAFOR

YARA

Patrocinadores Rubi:

biomatix

COMAGRO

GÊNICA

ICL

IHARA
Agricultura
é a nossa vida

AZUD
A Cultura da Água

KAWASHIMA

BUFFALO
MOTOCULTORES

NORTENE
QUEM COMPRECE, USA

TMF
FERTILIZANTES

NOGUEIRA
Desenvolvida no campo

SCHNEIDER
MOTOBOMBAIS

Patrocinadores Ouro:

a criação de um mercado de carbono global, que vai avançar muito na COP27, no Egito. Restauração florestal já paga, hoje, US \$10 por tonelada de carbono retirada da atmosfera. Com a regulamentação, esse número pode aumentar muito. A restauração florestal não apenas melhorará o clima do Espírito Santo, mas protegerá a biodiversidade, reduzirá os impactos dos eventos extremos e a temperatura, diminuirá inundações em cidades e áreas agrícolas e trará grandes benefícios para a agricultura do Espírito Santo. É preciso resiliência, adaptação, redução das emissões, uso de energias renováveis, que o Espírito Santo tem um grande potencial”, explica Carlos Nobre.

O SEMIÁRIDO AVANÇA

Frear as emissões de carbono a fim de limitar as mudanças climáticas “é o maior desafio que a humanidade já enfrentou”, segundo Carlos Nobre. De acordo com ele, se o Acordo de Paris não for levado a sério, o Norte do Espírito Santo se tornará semiárido. E mais, o semiárido vai se expandir para o Sul e chegará a uma boa parte do Estado, o que vai impactar não apenas na cadeia cafeeira, mas em toda a produção agrícola.

E o processo começou. São 32 municípios capixabas na chamada área da Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste

(Sudene). A classificação é usada mais para definição de políticas de desenvolvimento do que para refletir processos climáticos. São municípios ao Norte do Rio Doce que, historicamente, têm alto índice de déficit hídrico anual e ainda não se enquadram na categoria semiárido.

No entanto, por conta da seca severa que se abateu sobre o Estado entre 2014 e 2017, foi elaborada uma análise sobre a alteração do clima capixaba. Se, até então, o Espírito Santo estava na borda do semiárido, em 2021, em função da atualização das normas climatológicas, seis municípios entraram na região do semiárido: Baixo Guandu,

Ecoporanga, Itaguaçu, Itarana, Mantenópolis e Montanha.

“E em 2022 será lançada a normal climatológica 1991/2020 e esses dados podem ser revisados para identificar se outros municípios farão parte do novo semiárido”, explica o coordenador de Meteorologia do Incaper, Hugo Ramos.

Entre os critérios para definir a condição de cada local, estão a chuva anual acumulada abaixo de 800 milímetros e índice de aridez, que é a relação de água perdida por evaporação e a água ganha pela chuva. “Adquirindo uma das características passa a ser do semiárido e recebe um tratamento especial, com políticas para mitigar o processo de desertificação”.

POR CONTA DA SECA SEVERA QUE SE ABATEU SOBRE O ESPÍRITO SANTO, SEIS MUNICÍPIOS CAPIXABAS ENTRARAM NA REGIÃO DO SEMIÁRIDO

CHUVA DE GRANIZO, GEADA, CALOR INTENSO. AFINAL, O CLIMA ESTÁ LOUCO?

Com uma propriedade em Córrego de Ubá, interior de Castelo, o agricultor Arthur Fábio Lachini perdeu quase toda a produção no dia 31 de março de 2021. “Foram 15 minutos de vendaval intenso e chuva de granizo. Algumas ‘pedras’ eram maiores do que

uma laranja. Acabaram com as lavouras de café, abacate, banana, laranja e eucalipto. Destruíram estufas, tulhas e tapagens de casas. As perdas foram incalculáveis. Além da

infraestrutura, as lavouras vão demorar para se recuperarem. A perda da safra do café foi quase 80% para o ano”.

A solução encontrada pelo cafeicultor foi buscar auxílio.



O QUANTO SUA PROPRIEDADE RURAL É **RENTÁVEL?**

**CONHEÇA A ASSISTÊNCIA TÉCNICA
E GERENCIAL DO SENAR-ES**

O Programa AteG
existe para ensinar o
produtor a
aumentar a
rentabilidade e
produtividade
de seu negócio rural.

WWW.SENAR-ES.ORG.BR

PROCURE O SINDICATO
RURAL DO SEU MUNICÍPIO
OU LIGUE: (27) 3185-9218

 **FAES**
SENAR
SINDICATOS

[o] FOTOS DIVULGAÇÃO



A chuva de granizo que caiu no interior de Castelo em 2021 destruiu construções e causou um enorme prejuízo nas lavouras

“Como estávamos entrando no inverno, a orientação do Incaper foi pulverizar as lavouras até passar a estação fria, para ver como elas iriam se comportar, se iríamos realizar poda, replantio ou desbrota. Como não é comum acontecer isso, nós ficamos perdidos, sem saber o que fazer. As lavouras se recuperaram mas, como esperado, a safra produziu pouco”.

Eventos extremos estão se tornando cada vez mais frequentes. Na webinar “Condições climáticas atuais: adversidades que podem

ter reflexo na produção cafeeira”, o presidente da Confederação Nacional do Café (CNC), Silas Brasileiro, destacou o que observou nas plantações este ano. “Há um desequilíbrio porque hoje (junho de 2022) há lavouras abrindo florada num mês totalmente fora de época. O que deveria acontecer em

agosto, está acontecendo agora. Com as chuvas previstas para junho poderemos estimular a florada, mas o frio pode fazer a florada abortar. Há uma preocupação grande”, ressaltou Brasileiro, reiterando que as informações sobre o clima são essenciais para que os produtores façam seus planejamentos.

FRIO, CALOR, SECA, CHUVA: QUALQUER MUDANÇA PREOCUPA

Frio, calor, sol ou chuva. Qualquer mudança climática é uma constante para o cafeicultor. Em maio deste ano, o professor e climatologista, Luiz Carlos Molion fez uma palestra virtual a convite do Conselho Nacional do Café (CNC). O tema foi o cenário climático atual nas regiões do Sul de Minas, Mogiana Paulista, Cerrado Mineiro, Espírito Santo e Bahia.

Para a safra de 2022/2023, Molion disse que não vê muitos problemas causados pela falta de chuvas. Mas alertou para geadas intensas que podem acontecer nas localidades. A mais seve-



[o] LEANDRO FIDELIS

Mais que uma escolha FINANCEIRA.



Fazer parte do Sicoob é mais que contar com soluções financeiras completas e taxas mais justas para cuidar do seu dinheiro. É participar das decisões e dos resultados, promovendo o desenvolvimento de toda a comunidade por meio da cooperação.

Com os benefícios do cooperativismo, fica fácil escolher a sua instituição financeira.

CONHEÇA OS MOTIVOS PARA SE ASSOCIAR E ABRIR SUA CONTA EM:
SICOOB.COM.BR/MAISQUEUMAESCOLHA



CENTRAL DE ATENDIMENTO

Capitais e regiões metropolitanas: 4000 1111

Demais localidades: 0800 642 0000

SAC 24 horas: 0800 724 4420

Ouvintoria: 0800 725 0996 - de seg. a sex., das 8h às 20h - ouvidoriasicoop.com.br

Deficientes auditivos ou de fala: 0800 940 0458 - de seg. a sex., das 8h às 20h

 **SICOOB**

ra, prevista para o final de julho. E alertou para o risco para as lavouras em terrenos baixos.

“Em caso de geada mais crítica, não existe método ou alternativa que possa salvar a lavoura. A maneira mais sensata é o produtor pegar o resultado de geadas anteriores e evitar o plantio nessas áreas da propriedade em que são bolsões de geadas. Olhar a face da terra onde planta o café”, pontuou.

O professor acredita que 2022 terá chuvas dentro da média, com acumulado de 1.500 mm na região. “A preocupação maior é de outubro a dezembro, com uma redução de 25% a 30%”, destacou.

Para os próximos 15 anos, no entanto, ele observa uma

menor frequência de El Niños fortes, com chuvas mais localizadas e tempestades isoladas. Para concluir, o professor citou Francis Bacon: “Não podemos comandar a natureza, apenas obedecê-la”.

(Com informações da CNC)

A RESPOSTA PODE ESTAR NA GENÉTICA E ADAPTAÇÃO



Marcos Revoredo, PhD em Ciência do Solo pela Unesp de Jaboticabal

“Se a temperatura passar do limite, pode comprometer o desenvolvimento da planta. Mas as soluções podem contribuir ou minimizar os efeitos da seca, favorecendo melhor desenvolvimento do sistema radicular, por meio do melhoramento do solo. Assim, a planta terá maior capacidade de absorção de água e nutrientes, fornecidos por fertirrigação. Há também a biotecnologia, com soluções constituídas à base de aminoácidos e extratos vegetais, que promovem uma redução do estresse fisiológico da planta. Isso gera melhor desenvolvimento do vegetal, faz com que ele consiga desenvolver seus diferentes estados fenológicos, seja fase vegetati-

va, reprodutiva ou na maturação da planta. Isso gera uma condição mais favorável para o vegetal expressar suas características genéticas”.

As palavras de Marcos Revoredo, PhD em Ciência do Solo pela Unesp de Jaboticabal, mostram que a ciência já se movimenta de olho nas mudanças climáticas, em especial, em torno do estresse hídrico que pode afetar algumas regiões produtoras de café.

Segundo ele, o estresse hídrico tornou-se uma grande preocupação nos últimos anos, seja devido às mudanças climáticas ou, para algumas regiões, pela falta de uniformidade de chuvas. Por isso, as empresas e a pesquisa buscam inovações para conseguir superar essas adversidades.

“O melhoramento genético, trabalhado em diversas culturas, inclusive o café, busca ter melhor desenvolvimento do sistema radicular das plantas e fazê-las suportar melhor o estresse hídrico.

Assim como existem pesquisas em manejo nutricional, para que as plantas tenham a capacidade de, antes do estresse hídrico ocorrer, fecharem o ciclo e ter um bom desenvolvimento”, explica.

“Quando falamos de seca, a pergunta que fazemos agora é: ‘qual o nível de estresse a planta suporta?’. Em alguns períodos que promovemos o condicionamento da planta, ela teve capacidade de superar o período de seca”, avalia.

CONSÓRCIO COM BRAQUIÁRIA VAI REDUZIR EM 40% USO DE ADUBO QUÍMICO EM SOORETAMA

LEANDRO FIDELIS
_safras@gmail.com

Tiago Camiletti e família, de Sooretama, Norte do Espírito Santo, vão na contramão de muitos produtores da região na busca por uma cafeicultura de carbono zero. Há sete anos, ele desenvolve um manejo com aumento de matéria orgânica e diminuição do uso de fertilizante químico que é considerado único na cultura do conilon capixaba.

A última aposta dos cafeicultores é do consórcio das lavouras com a braquiária. O experimento, que teve orientação de um engenheiro agônomo, chamou atenção de um pesquisador da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (Esalq) da Universidade de São Paulo e de empresários franceses. Por intermédio da Nestlé, o grupo estrangeiro visitou a Fazenda São Sebastião no início do ano e prometeu voltar em breve com calculadora base para medir o nível do sequestro de carbono.

Segundo Camiletti, a vantagem está no aumento da produtividade com a exclusão do carbono pela espécie de capim. Quando se corta a braquiária e a incorpora no solo para se decompor, os nutrientes que a planta absorveu e o carbono que tirou do ar vão compor uma

matéria orgânica com elementos disponibilizados de forma mais equilibrada para o cafeeiro, diferentemente do produto químico.

O produtor dedicou 30 hectares ao experimento, que concentra pés de café com cerca de um mês, um ano e seis meses e até com seis anos de idade. A propriedade, que já aumentou de 0,7% para 2,4% o teor de matéria orgânica, pode chegar a 50% com a braquiária em cena.

A meta de Camiletti é utilizar somente 40% de produto químico nos cultivos até 2025. “Conseguimos diminuir em 25% a adubação química, o que melhorou a absorção da planta e aumentou em 40% a produção. O sistema produz 35 mil toneladas de massa morta por hectare/ano. Não posso dizer que temos café zero carbono, mas um trabalho dentro da cafeicultura que caminha para esse processo”, analisa.

O pesquisador do Incaper, José Altino Machado Filho explica que o fornecimento de nutrientes ao solo pela braquiária é mais gradual e menos passível de perdas, por degradação ou chuva, por exemplo. “A braquiária crescendo ali é como se fosse uma caderneta de poupança, onde você vai guardando nutrientes e os protegendo das perdas. Já o produto químico muitas vezes desequilibra o solo”.

A introdução do consórcio com a braquiária vem para somar a outras iniciativas da fazenda. Desde 2015, Tiago Camiletti

[o] DIVULGAÇÃO



A meta de Camiletti (E) é utilizar somente 40% de produto químico nos cultivos até 2025

vem “batendo muito na tecla” junto a outros produtores da região da importância do uso da calagem de gesso, de matéria orgânica no solo, plantio adensado, poda programada, entre outras medidas para garantir a sustentabilidade da atividade.

“Eu fui usado para mudar a cafeicultura da nossa região. Não imaginava que nosso trabalho fosse tomar a proporção que tomou. Durante sete anos, conseguimos tirar o olho do produtor do pé de café e colocá-lo no solo. A planta é reflexo do solo, então invertemos esse olhar. O uso da braquiária está comprovado e vai virar pesquisa científica. É um trabalho consolidado que nasceu aqui. Recebemos gente do mundo todo. Estamos exportando tecnologia”, afirma Camiletti.

_27º HORTITEC

Conexão Safra marca presença na maior exposição hortifrutícola da América Latina

REDAÇÃO CONEXÃO SAFRA
safraes@gmail.com

A convite da Alltech Crop Science, a “Conexão Safra” participou da 27ª edição da Hortitec- Exposição Técnica de Horticultura, Cultivo Protegido e Culturas Intensivas, de 22 a 24 de junho, no Parque da Expoflora, em Holambra (SP). Considerada a maior e mais importante mostra de horticultura da América Latina, o evento contabilizou a participação de 29.754 visitantes e de 470 empresas expositoras do Brasil e do exterior. E a 28ª edição já tem data e lugar: de 21 a 23 de junho de 2023, no mesmo local.

Repolho em cone, alface em formato de flor e couve-flor que parece coral do fundo do mar, macarrão que nasce na abobrinha, begônia comestível e super estufa projetada para suportar ventos de 100 km/h foram algumas das novidades da Feira.

Segundo o diretor geral da Hortitec, Renato Opitz, o diferencial esteve, mais uma vez, na qualidade do público visitante. E isso se dá porque grande parte dos convites é distribuída pelos próprios expositores aos



Parte do grupo de 46 produtores rurais capixabas que viajou para Holambra (SP) em missão realizada numa parceria entre Sebrae e Senar-ES

atuais e potenciais clientes, o que acaba por fomentar os negócios do setor.

Quem visita o evento tem real interesse em produzir

flores, frutas, hortaliças e demais culturas intensivas. A Hortitec ratifica-se, ano a ano, como passagem obrigatória para produtores interessados em conhecer tecnologias, inovações, lançamentos para mercado hortifrutícola, podendo, ao mesmo tempo, trocar experiências, fazer e programar negócios a curto, médio e longo prazos.

“Na Hortitec 2022 trabalhamos com a expectativa de

A FEIRA ACONTECEU DE 22 A 24 DE JUNHO, NO PARQUE DA EXPOFLORA, EM HOLAMBRA (SP), COM A PARTICIPAÇÃO DE MAIS DE 29 MIL VISITANTES E 470 EXPOSITORES

Os irmãos Vinícius e Gustavo Perim (Viveiro Perim)



O engenheiro agrônomo de Venda Nova Leonardo Caliman foi à Feira acompanhado da filha Larissa



Achilles Casagrande (ES) e equipe da Nutrientes, de Venda Nova do Imigrante



Leonardo Silva e João Irineu Garcia, da Casa do Adubo (VNI)

movimentar R\$ 200 milhões em negócios, o resultado indica que foi possível ultrapassar em 50%. O volume de negócios chegou a R\$ 300 milhões entre o que foi fechado na própria feira e neste período pós-evento, conforme indica o feedback dos expositores", avalia Opitz.

Com um público tão qualificado e expressivo, a edição

2022 confirmou a vocação da Hortitec de exposição internacional, reconhecida e frequentada por profissionais e empresas dos quatro cantos do Brasil e de várias partes do mundo. Empresários e profissionais do agro capixaba marcaram presença nos três dias de programação.

**Com informações da assessoria de imprensa do evento*

ABOBRINHA ESPAGUETE FAZ SUCESSO

No stand da Isla, roubou a cena uma cultivar que está super em alta, conhecida também como "Abobrinha Espaguete" ou "Espaguete Vegano". É a Abobrinha Bavette, que produz frutos de 20 a 30 cm de comprimento, por 10 a 15cm de diâmetro. Quando cozidos, produz um espaguete vegetal formado pelos fios da polpa amarela que se soltam com um garfo. A abobrinha está pronta para colheita quando a cor da pele muda de creme para amarelo-couro e pode ser armazenada por até seis meses. A maturidade relativa do fruto é alcançada em 90 dias.



Caio Feliciano (Ginegar) apresentou a linha de telas especiais para estufas da empresa de origem israelense.

MORANGO É TAIOMA EM MARTE?

Esta é a proposta do projeto da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz/USP, um dos dez selecionados pela Nasa no mundo e único brasileiro, para o "Deep Space Food Challenge", Desafio Internacional de Tecnologia Alimentar. O objetivo das Agências Espaciais é encontrar meios para que os astronautas consumam alimentos frescos e saudáveis.

A iniciativa é uma adaptação de estudos com o morango e a taioba já realizados pelos pesquisadores da Esalq para as condições de vida durante uma viagem especial ao "Planeta Vermelho". E o produto ProLyks, da Hydroplan-EB, parceira do projeto, também faz parte pesquisa. O óleo essencial aumentou a quantidade de carotenoides nos alimentos.

A equipe coordenada pelo professor Paulo Viegas (C) apresentou o projeto no stand da Hydroplan-EB. Você saberá todos os detalhes em breve em episódio de podcast da "Conexão Safra"!



Tiago dos Santos (Incaper Alto Rio Novo), de branco; Paulo Coutinho (Hydroplan EB) e Fabiano Zeferino (FZ Representações) entre Rodrigo Silva e Mateus Lorencini, da Agronorte, no stand da Hydroplan EB

SOLUÇÕES PARA O ÉQUILÍBRIOS DO SOLO

Durante o evento, a Alltech Crop Science, com sede brasileira em Maringá (PR), apresentou as principais soluções tecnológicas para o cuidado do solo, tema que está em voga no país. No stand, os visitantes tiveram uma experiência virtual na qual puderam passear por algumas das fazendas que utilizam os produtos da empresa ao redor do mundo. Os participantes da Feira também puderam tirar dúvidas com a equipe técnica da multinacional e participar do happy hour com a Kentucky Ale, cerveja exclusiva da Alltech.

[o] MARCOS FLAVIO



Quem compareceu ao stand da Alltech foi a cearense Valdívia Souza, responsável por determinar manejo e adubação, além de pesquisa e desenvolvimento de novos produtos na Agrícola Famosa, com sede em Mossoró (RN), a maior exportadora de melão e melancia do mundo. Segundo a engenheira agrônoma doutora em nutrição de plantas, a empresa detém 70% da produção concentrada nos Estados do Ceará, Pernambuco e Rio Grande do Norte e tem como principais mercados América do Sul, Europa e Oriente Médio.



Guga Rios e Lucas Martins, das Estufas Tropical



A secretária de Agricultura de Santa Leopoldina, Diene Bremenkamp (E), com as produtoras de Santa Teresa Muriele Zago e Laurinda Nandorf



O capixaba Matheus Scarpat (gerente de mercado da Isla) acompanhado do mascote, o "Sementito".



Richard de Wit (diretor da Pleno Pot) apresentou os tubetes biodegradáveis para mudas. O produto é encontrado em diversos tamanhos e serve para diferentes culturas, a exemplo do café e da macadâmia, comuns no Espírito Santo

Essa você pode chamar de BRABA.

Conheça a recolhedora de café conilon semi-mecanizada Reconiflex Master Palinialves.

Obtenha maior agilidade em sua colheita.



- Novo sistema de comando.
- Rosca de caçamba.
- Sistema de nivelamento cabeçalho.
- Sistema de nivelamento rodados.
- Redução de peso de rampa.
- Sistema de sucção/ventilação de alto desempenho.
- Elevador compacto para facilitar transporte.

 **PALINIALVES**[®]
sempre à frente

Entre em contato e garanta
já a sua RECONIFLEX MASTER!

ESPÍRITO SANTO TEM POTENCIAL PARA ABRAÇAR O SISTEMA, QUE CRESCE NO BRASIL E GERA BENEFÍCIO PARA TODAS AS ATIVIDADES



**Lavoura,
pecuária e
floresta:
integração
que dá certo**

**LEANDRO FIDELIS
EROSIMERI RONQUETTI**
safraes@gmail.com

O Espírito Santo, em especial o norte do Estado, possui grande potencial para a implementação da Integração Lavoura Pecuária Floresta (ILPF). A conclusão é da presidência da associação Rede ILPF, formada e co-financiada há dez anos pelas empresas Bradesco, Ceptis, Cocamar, John Deere, Soesp, Syngenta e Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), diante das condições climáticas e geográficas favoráveis dessa região do Estado em comparação com outras do país.

A estratégia de produção vem crescendo no Brasil com a utilização de diferentes sistemas produtivos dentro de uma mesma área com benefício mútuo para todas as atividades. A ILPF é considerada a tecnologia mais sustentável para a produção agropecuária, uma vez que se adequa às demandas da Agricultura de Baixa Emissão de Carbono (ABC).

Ainda com pouca tradição no assunto, a exemplo de muitos Estados brasileiros, o Espírito Santo começa a evoluir em iniciativas para difusão do sistema. O Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural (Incaper), por exemplo, implantou duas Unidades Demonstrativas (UDs), uma na Fazenda Experimental Bananal do Norte, em Cachoeiro de Itapemirim, e a outra na unidade de Linhares, como ação do projeto estratégico “Fomento da Bovinocultura Sustentável”.

Além disso, o Estado já estava no radar da Rede ILPF para realização de uma missão técnica exploratória. Em abril, as fazendas Três Marias, em Linhares; e da Heringer, em Pedro Canário, receberam a Caravana da Rede ILPF. A expedição técnica formada por pesquisadores da Embrapa irá percorrer mais de dez Estados até 2023 com dias de campo, palestras, visitas institucionais e técnicas a produtores rurais e diversos segmentos do agronegócio.

E antes mesmo de implementar a Integração Lavoura Pecuária Floresta, a Fazenda Três Marias, com 85 anos de história, promete ser referência no assunto. A propriedade da família Lindemberg foi escolhida para um projeto inédito de arrendamento pela Suzano para plantio de eucalipto, que se integrará à criação





Bovinos da raça Guzerá farão parte do sistema em Linhares



Dias de campo (foto), palestras, visitas institucionais e técnicas a produtores rurais e diversos segmentos do agronegócio fazem parte da caravana

de bois Guzerá e Guzolando e cultivos consorciados de café, milho e soja. Em maio, a sócia-proprietária Letícia Lindemberg recebeu a reportagem da “Conexão Safra” para mostrar os preparativos dessa empreitada.

Da área total de 5.000 hectares, 23% são de reserva natural, 167 hectares com lavouras de café conilon, além de 163 hectares ocupados com dois pivôs para milho e que, em breve, serão usados para soja numa parceria com produtores de Pinheiros. Na entressafra, quando o período do ano é mais seco, o milho garante silagem para alimentar o gado e ainda é vendido em grão ou concentrado para outros produtores.

A propriedade tem uma parte bem plana onde 70% da área produtiva é dedicada à pecuária extensiva. Em outras áreas, há plantios arrendados de cacau em cabruca, alguns inclusive consorciados com coco. Desde a aquisição da fazenda em 1937 pelo avô de Letícia, o ruralista cachoeirense Carlos Lindemberg, até 1969, o cacau foi a única atividade. Além disso, a Três Marias é banhada pelo Rio Doce e conta com quatro lagoas, realidade hídrica bem atípica para essa região do Estado.

O OLHO DO DONO

Premiadíssima pelos bovinos da raça Guzerá e em concursos de cacau de qualidade, a fazenda precisava do olhar atento da herdeira para se tornar mais rentável. Depois de anos

dedicada à empresa de comunicação da família na Capital, Letícia Lindemberg decidiu transformar a propriedade em mais do que um refúgio para descanso e lazer.

“Urbana total, sempre frequentei a fazenda para lazer a vida inteira com a família. Não tinha experiência alguma, mas comecei a estudar porque nos últimos vinte anos a propriedade vinha apresentando resultado operacional negativo, sugando os nossos recursos. Meu grande choque

foi saber que não existia a cultura de gerenciar dados sobre lavoura e produtividade”, conta a neo-rural, que se mudou de vez para a propriedade em 2020.

A investigação da herdeira trouxe à tona outras conclusões. Ela relata que a fazenda não tinha a cultura de fazer renovação de pastagem, contava com áreas degradadas o que, na avaliação dela, reduzia a capacidade de suporte dentro da área. “Comecei a olhar e a entender



aquilo. Por que a pecuária era a única que apresentava um número azul no final, mas ocupava 70% de toda a nossa área produtiva? Foi aí que comecei a pesquisar a rentabilidade da área ocupada por pecuária e cheguei à ILPF".

Letícia ficou motivada pela possibilidade de dobrar a rentabilidade dos animais por hectare e ainda garantir conforto ao gado com a Integração Lavoura x Pecuária x Floresta. "O que me chamou mais a atenção foram os ganhos de produtividade com criação do gado na sombra. O arrendamento caiu como uma luva, porque achei que tinha que plantar a floresta.



Saber desse conforto para o gado me pescou a investir em ILPF, paralelamente às questões operacionais da fazenda.

Nossa meta para 2022 é não ter nenhum negócio que não seja rentável".

As negociações com a Suzano começaram em fevereiro do ano passado. O

UMA RECOLHEDORA PARA CADA TIPO DE PROPRIEDADE



Master Grãos

- | Baixo custo de manutenção.
- | Recolhe lonas de até 70 metros de comprimento.
- | Grãos de café sem contato com a terra.



Double Master IV

- | Recolhedora utilizada para a colheita semi-mecanizada, com alta capacidade de trabalho e excelente limpeza dos grãos.
- | Baixo custo de manutenção.
- | Melhor custo benefício na colheita de café conilon.



[o] *ARTE GRÁFICA: SITE REDE ILPF

processo agora está em fase de licenciamento. Com tecnologia aplicada para plantio automatizado, a Suzano prevê plantar uma área de cerca de 600 hectares de eucalipto no prazo de um mês. Até a empresa colocar a primeira estaca serão pelo menos seis meses, e o contrato com a Três Marias prevê duas safras de eucalipto.

Segundo Letícia, a princípio a empresa não queria o projeto integrado à lavoura e criação bovina (as duas únicas experiências eram no Maranhão e Mato Grosso), mas depois topou a proposta pioneira no Estado com a exigência da implantação dos corredores de eucaliptos no sentido Leste x Oeste e retirada do rebanho dias antes. “Deu este casamento e foi ótimo, porque a Suzano sempre trabalhou com fomento rural, e este é o primeiro arrendamento no Espírito Santo. Estão usando até nosso contrato como modelo para outros produtores rurais. É um negócio sem risco, porque vão me pagar independentemente de qualquer coisa”, diz.

A expertise com manejo do gado foi o que trouxe tranquilidade para a empresária com

a ILPF. “O conselho que muitos me deram foi não entrar se eu não tivesse know how com manejo. Como não precisamos ter conhecimento do manejo florestal, só é necessário melhorar os indicadores da pecuária. Vamos precisar melhorar nossa eficiência operacional, mas graças à experiência com pecuária e agricultura, estamos seguros, tranquilos e planejando muito essa mudança”, afirma Letícia.

Também de olho em resultados, mas em projeto ainda, a fazenda começou a inseminar bois da raça Angus. De acordo com Letícia, trata-se de uma raça precoce e a expectativa é da venda dos machos ainda no desmame para quem faz a terminação. “A expectativa

é ganhar de 1,5 a 2 arrobas a mais do que saem os animais da fazenda hoje, só mudando a raça”, afirma.

REFERÊNCIA

O pesquisador da área de Pesquisa e Desenvolvimento da Suzano, Alzemar José Veroneze, informa que a empresa já trabalha com o Sistema de Integração Lavoura-Pecuária e Floresta (ILPF) no Sul da Bahia desde o final da década 1990. Iniciativas também foram realizadas em São Paulo, no início de 2000, no Rio Grande do Sul e Mato Grosso do Sul, em meados de 2005, e no Maranhão, com mais intensidade após 2014. “Agora a Fazenda Três Marias, em Linhares, será a Unidade de Referência técnica (URT) no Espírito Santo. Esse é o primeiro contrato no Estado no modelo de ILPF – Arrendamento, com implantação prevista para o último trimestre de 2022”. A Suzano acrescentou que mapeia mais parceiros como esse mesmo perfil no Estado.

O coordenador de Negócios Florestais BA/ES da empresa, Erich Cassiano Andrade, explica ainda que o fomento e o arrendamento convencional continuam ativos no Espírito Santo, mas a Suzano ampliou sua carta de produtos. “Incluímos a opção do ILPF que permite aumento de produtividade de maneira sustentável. Esse modelo dá aos produtores a opção de diversificar sua renda, potencializar a produção animal e/ou lavoura, além de mitigar impactos ambientais como a emissão de gases de efeito estufa”.



“A ILPF TRAZ UMA SÉRIE DE BENEFÍCIOS AMBIENTAIS, ECONÔMICOS E SOCIAIS. AUMENTA A RENTABILIDADE DO PRODUTOR POR HECTARE. VINTE A TRINTA POR CENTO DA PRODUTIVIDADE TANTO DE LEITE QUANTO DE CARNE NESTE SISTEMA. E TAMBÉM MAIOR UTILIZAÇÃO DA TERRA, COM ATÉ QUATRO SAFRAS POR ANO” (RENATO RODRIGUES- PESQUISADOR DA EMBRAPA SOLOS E PRESIDENTE REDE ILPF) AGROPECUÁRIA.

[o] DIVULGAÇÃO



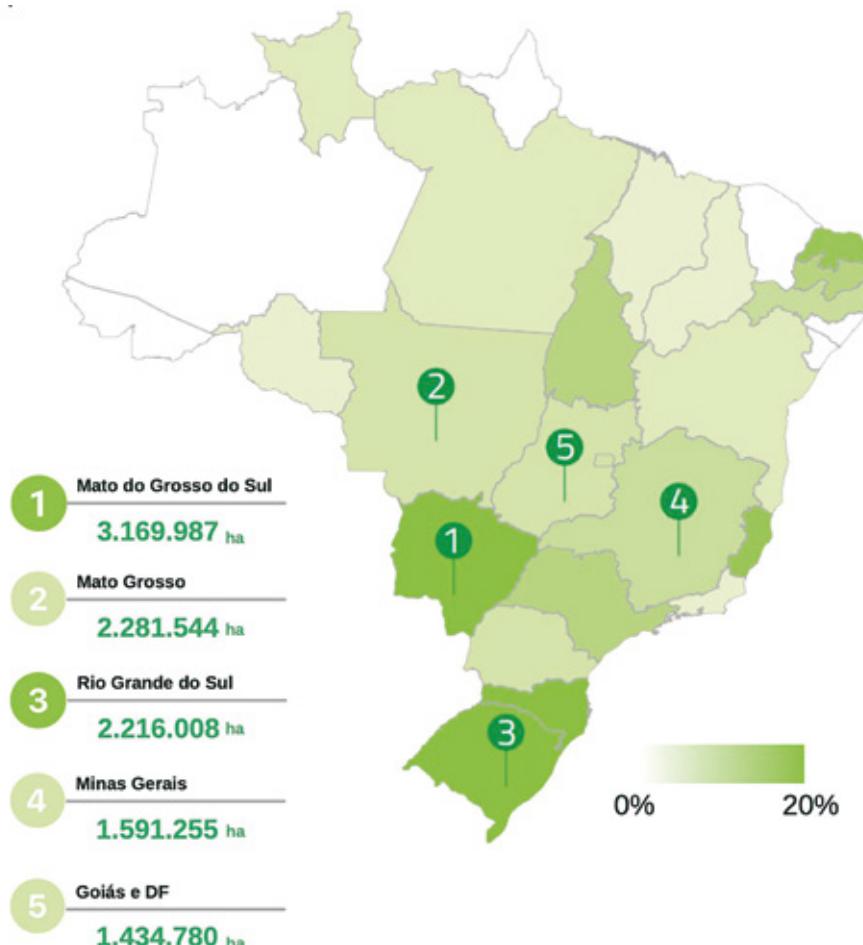
AGROECOLOGIA É SINÔNIMO DE BEM-ESTAR ANIMAL E GANHOS ECONÔMICOS

Há cerca de 16 anos, o casal Edmundo Pereira e Maria Dijanir Carpanedo, de Córrego da Prata, em Boa Esperança, no norte do Estado, iniciaram a transição do cultivo tradicional para a produção agroecológica.

Atualmente, já certificados pela Organização de Controle Social (OCS), eles começam a testar uma nova experiência.

Em uma área de 2,2 hectares da propriedade serão plantadas 600 mudas de árvores leguminosas, entre elas

gliricídia, moringa e plantas nativas, juntamente com capim. É o chamado sistema silvipastoril, que consiste na combinação intencional de árvores, pastagens e gado numa mesma área e ao mesmo tempo. Dentro do conceito de ILPF é a modalidade Integração Lavoura Pecuária (ILP).



17,43 milhões de hectares é a área estimada com ILPF no Brasil



“AS CONDIÇÕES DE CLIMA E RELEVO DESTAS REGIÕES SÃO BASTANTE SIMILARES ÀS OUTRAS ÁREAS DE MATA ATLÂNTICA ENCONTRADAS NO BRASIL, SOBRETUDO NAS ÁREAS DE MORROS, ONDE OS SISTEMAS DE INTEGRAÇÃO PECUÁRIA COM FLORESTA JÁ PRATICADOS EM OUTRAS REGIÕES DESTE BIOMA, PODEM REPRESENTAR UMA EXCELENTE ALTERNATIVA PARA A REPLICAÇÃO LOCAL”
 (ISABEL FERREIRA - DIRETORA EXECUTIVA DA REDE ILPF)

Com o terreno arado, pronto para receber o plantio, “Dona Deja”, como é conhecida, conta que ela e o marido já pensavam em começar o projeto, mas faltava recurso. Graças a um edital do Fundo de Desenvolvimento Econômico, Científico, Tecnológico e Inovação (Fundeci), do Banco do Nordeste, eles conseguiram financiar R\$ 15 mil para investir na ideia. “Vamos ter essa oportunidade agora com o suporte financeiro do banco”, conta.

O terreno será dividido em piquetes para permitir a renovação do pasto e também das leguminosas. Para o casal, a motivação para trabalhar com o sistema silvipastoril está ligada tanto ao bem-estar dos animais, quanto a questões econômicas. “No sistema silvipastoril, a gente pode ter, ao mesmo tempo, pastagem, alimentação para os animais e também a porção de proteína que eles vão retirar das leguminosas. A gliricídia e a moringa, além de fazer sombra, o que melhora o bem-estar dos animais, são alimentos ricos em proteína para o gado”, explica Edmundo.

“Com o sistema funcionando dessa maneira, deixamos de trazer comida de fora, pois teremos dentro

da propriedade alimentação que vai nutrir os animais adequadamente. Você trabalhando a alimentação à base de proteína vai trazer rendimento econô-

mico maior para propriedade”, completa o produtor.

A iniciativa é parte do Programa “Agroecologia: Multiplicando Saberes, Produzindo Vida”, desenvolvido por meio de uma par-

ceria entre o Banco do Nordeste, através do Programa de Desenvolvimento Territorial (Prodeter) e com recursos do Fundec, em parceria com o Instituto Incaper e a Fundação de Desenvolvimento Agropecuária do Espírito Santo (Fundagres).

MAIOR REBANHO OVINO DO ES VAI CIRCULAR NO CACAUÉIRO

A utilização do modelo de integração rural no Espírito Santo não se restringe ao norte. No sul do Estado, os irmãos produtores rurais Roque e Sebastião Giori, de Cachoeiro de Itapemi-

rim, se destacam pelo maior rebanho de ovinos e a maior produção de café conilon orgânicos do Espírito Santo. A criação e as lavouras integram o sistema de Integração Lavoura x Pecuária (ILP).

A dupla já foi personagem de uma reportagem da “Conexão Safra” em julho de 2020, quando estivemos na Fazenda Barra do Mutum, na localidade de Pacotuba, acompanhando de perto a iniciativa dos irmãos.



Os irmãos Sebastião e Roque Giori, na Fazenda Barra do Mutum, em Cachoeiro

[o] LEANDRO FIDELIS



Em 2022, os Giori prometem dar fôlego ao projeto de fazer a estratégia de produção rural ficar completa. Os produtores vão dedicar 20 hectares para levantar uma lavoura de cacau e uma floresta nativa em consórcio com palmito pupunha. Mais um espaço sombreado, além das lavouras de conilon, para as 1.800 cabeças de ovinos circularem livremente e contribuírem com sua rica compostagem. “Não ganhamos mais por isso, mas uma cadeia ajuda a outra para neutralizar a emissão de carbono”, explica Sebastião.

E os Giori já acumularam novas conquistas desde nossa visita à fazenda. Além do selo “Orgânico do Brasil”, há dois anos a propriedade

foi auditada pelo Instituto de Biodinâmica (IBD), que reconheceu o conilon também como único biodinâmico do Brasil. Segundo Sebastião, em todo o mundo somente outra fazenda na Índia tem a mesma certificação.

As certificações garantem mercado para os grãos dos produtores. Lotes de café cru da Fazenda Barra do Mutum têm como destinos Europa e Jordânia e, em breve, uma parceria com a maior exportadora de café solúvel do Brasil, a Companhia Cacique, poderá expandir o comércio internacional do conilon orgânico e biodinâmico. Além disso, os irmãos vão implantar sistema de energia solar na casa particular e em todas as bombas.

UNIDADES DEMONSTRATIVAS ESTÃO ABERTAS À VISITAÇÃO

As Unidades Demonstrativas (UDs) de ILPF do Incaper estão abertas ao público para visitação, a fim de que os produtores possam conhecer de perto o sistema ILPF. A implantação foi realizada em parceria com a Embrapa Gado de Leite, Ministério da Agricultura (Mapa), Fundação de Amparo à Pesquisa do Espírito (Fapes) e Secretaria de Agricultura (Seag).

As ações fazem parte do projeto estratégico “Fomento da Bovinocultura Sustentável” desenvolvido pelo Instituto e parceiros. Tem como principais ações a capacitação de produtores rurais e suas famílias, visando a desenvolver a pecuária estadual, com foco na sustentabilidade dos sistemas de produção e na melhoria da qualidade de vida das famílias rurais capixabas.

As UD desenhadas nas fazendas experimentais do Incaper foram divididas em áreas únicas e independentes, denominadas de protótipos, que funcionam para simular um sistema de ILPF. Cada protótipo apresenta suas particularidades no que se refere ao relevo, solo, cultura, sistema e manejo adotado.

Em Bananal do Norte (Cachoeiro) estão três protótipos, sendo dois em área de morro e um na várzea. No morro foi adotada a modalidade de Integração Pecuária-Floresta (IPF) com eucalipto, em um

protótipo com espaçamento de 20x2 e o outro, de 20x4. Na várzea, optou-se pela Integração Lavoura-Pecuária (ILP), onde são manejadas a pastagem de braquiária em cultivo integrado com sorgo.

Na Fazenda Experimental de Linhares, a UD também conta com três protótipos, cada um subdividido em quatro piquetes. O protótipo I representa um manejo a pasto de braquiária brizanha cv. BRS Paiaguás sem nenhuma integração com outra cultura, caracterizando a pecuária tradicional. Já nos protótipos II e

III, tem o sistema de ILP, integrando a braquiária brizanha cv. BRS Paiaguás com sorgo no protótipo II; e com milho no protótipo III. Ambas culturas são anuais e foram introduzidas no início da estação chuvosa em um dos piquetes de cada protótipo. A cada ano os piquetes da lavoura irão se alternar com o da pastagem.

O extensionista do Incaper, Renan Fonseca, é coordenador do projeto de avaliação dos impactos socioeconômicos e ambientais gerados a partir de capacitações em bovinocultura ofertadas como política pública do Governo do Estado pelo Incaper nas fazendas experimentais. “A proposta com a implantação das unidades é caracterizar

cada protótipo, demonstrando seu potencial de produção e realizando ajustes de manejo quando necessário, para posteriormente divulgar os resultados aos produtores rurais, por meio de capacitações”, destacou.

“Também estão sendo avaliadas a percepção do público quanto às estratégias do sistema e sua aplicabilidade no Espírito Santo, por meio de aplicação de questionários nos eventos de capacitação. O ILPF pode ser uma alternativa economicamente viável e ambientalmente sustentável. Destaca-se ainda, o potencial do Estado para a adoção dessa estratégia, que ainda é baixa entre os agropecuaristas”, completou Fonseca

(*Com informações do Incaper).

[o] DIVULGAÇÃO INCAPER



DIVULGAÇÃO E INCENTIVO PARA UNIDADES SILVIPASTORIS

A agente de desenvolvimento da Superintendência Minas Gerais e Espírito Santo do Banco do Nordeste, Sônia Lucia de Oliveira, explica que a família de Boa Esperança foi contemplada por meio de edital específico. No entanto, o financiamento para implantação de unidades silvipastoris pode ser feito por produtores rurais que desejam implantar o sistema independentemente do porte da propriedade, desde que estejam na área de atuação da instituição bancária.

Porém, Sônia afirma que a demanda é inexistente,

segundo ela, pela falta de divulgação e incentivo para introdução do sistema. “Não temos demanda ainda. Na minha opinião, o sistema silvopastoril necessita ser divulgado e incentivado. Os recursos financeiros sempre estiveram disponíveis, mas faltam projetos. O projeto em fase inicial de Boa Esperança, feito de forma integrada e participativa, tem justamente o objetivo de divulgar e incentivar esse sistema de produção”.

O valor do financiamento é definido conforme a realidade de cada projeto, considerando a capacidade de pagamento e

garantias negociadas. No caso da agricultura familiar são respeitados os limites definidos no Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf). O financiamento é realizado com recursos do Fundo Constitucional de Financiamento do Nordeste (FNE).

O Sicoob também disponibiliza crédito para implantação do sistema ILPF, porém, assim como acontece com o Banco do Nordeste, não existe procura por parte dos produtores.

**Para saber mais sobre linhas de crédito e outras informações a respeito da Rede ILPF, acesse www.redeilpf.org.br*



A Aprofapol-Sul reúne um grupo de 22 produtores que começam a nova atividade em Marataízes

Associação quer tornar Marataízes o polo produtor de peixes ornamentais no ES

GRUPO DE 22 PRODUTORES SE UNIU PARA TRANSFORMAR A CIDADE, MAIOR PRODUTORA DE ABACAXI DO ESTADO, EM POLO REFERÊNCIA NO MERCADO DE PEIXES ORNAMENTAIS

ALISSANDRA MENDES
safraes@gmail.com

O município maior produtor de abacaxi do Espírito Santo, Marataízes, pode se tornar também um grande polo produtor de peixes

ornamentais. É o que deseja um grupo de 22 produtores que, juntos, criaram a Associação dos Produtores Familiares de Peixes Ornamentais do Litoral Sul Capixaba (Aprofapol-Sul).

A atividade é recente na cidade, e os produtores seguem em busca de conhecimento para garantir melhor produção dos peixes ornamentais. Para o pre-

sidente da Aprofapol-Sul, Fábio Serafim, a piscicultura é uma forma de diversificar as atividades nas propriedades. A maior parte delas está localizada em Capinzal, no interior de Marataízes.

“Fazemos as ações juntos e procuramos o aperfeiçoamento da produção. O grupo de apoio está sempre fornecendo suporte e isso foi o suficiente para nos engajar

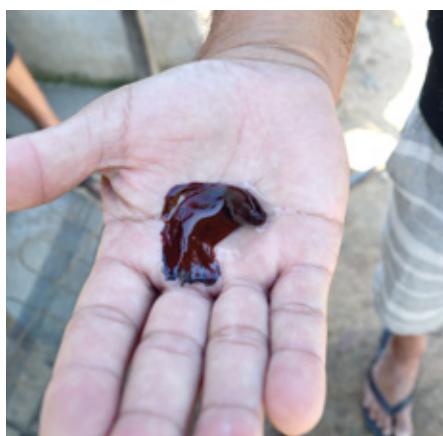
na atividade. Montamos a associação e estamos na fase final para conseguir o CNPJ, que é um passo importante. Nossa modelo de negócios é somativo”, comenta.

Dos 22 produtores que compõem o grupo, nove estão produzindo. A estimativa da associação é de que, em um futuro próximo, a produção gire em torno de 100 mil peixes por semana. Eles serão comercializados em Vitória, Cachoeiro de Itapemirim e Piúma. “Temos um Centro de Distribuição em Itapemirim, que distribui toda essa produção. O responsável pelo espaço também é um associado, só não produz”, pontua o presidente.

A Aprofapol-Sul abrange produtores de Marataízes, Itapemirim, Presidente Kennedy e Piúma e busca envolver as famílias na atividade. Os produtores associados contam com a orientação do Ifes de Piúma, por meio do coordenador do Laboratório de Aquicultura Ornamental (Laor), Rodrigo Pereira, e consultoria do engenheiro agrônomo e produtor de peixes ornamentais, Sérgio João Paiva.

“Temos mais de 400 variedades de peixes ornamentais para produzir. Na associação, produzimos: betta, pau-listinha, plati, molinésia, espada, tricogaster, colisa, telescópio, japonês, carpa, acará bandeira e ramirezi. Cada produtor produz cinco variedades ou espécies. O objetivo é atingir 40 produtores e termos 200 espécies diferentes”, afirma Sérgio.

Quanto ao clima, o consultor explica que em Marataízes ele é ideal. “O



O presidente da Associação e produtor, Fábio Serafim ressalta que o grupo conta com o apoio do Laboratório de Aquicultura Ornamental do Ifes de Piúma



A água residuária da produção de peixes é reutilizada para irrigar outras produções nas propriedades

modelo desenvolvido aqui é o mesmo da Polônia. Apenas nos adaptamos e procuramos algumas melhorias. São pequenas áreas, com baixíssimo consumo de água e alta produção. A produção de peixe ornamental tem um baixo investimento e um retorno muito rápido”, garante o engenheiro agrônomo.

PREOCUPAÇÃO COM O MEIO AMBIENTE

As caixas de reprodução dos peixes são feitas com bambu, papelão e lona. A ideia de utilizar material reciclado na atividade foi justamente para não provocar impacto ambiental nas propriedades. “Conseguimos fazer um controle orgânico mantendo uma área longe uma da outra, sem risco de levar doenças para os peixes. Quanto às matrizes, temos

o cuidado de buscar sempre as de melhor qualidade”.

Além dos materiais reciclados, os produtores montaram as estruturas próximas às áreas de produção de outras atividades. A medida adotada serve para reutilizar a água utilizada com os peixes ornamentais.

“A água residuária, que tem nas propriedades, é pouca, pois o sistema é estático. Por isso, essa água é destinada para fazer fertirrigação. Com isso, não precisa adubar a horta ou qualquer outro tipo de produção com produto químico. É importante essa integração, ou então a

água seria jogada no meio ambiente e causaria impacto”, explica o professor do Ifes, Rodrigo Pereira.

INTEGRAÇÃO COM O IFES DE PIÚMA

Para Rodrigo, a produção em Marataízes vai garantir aos alunos do Ifes um processo de ensino prático, que contribuirá para sua formação. “O aluno precisa ter um mercado para atuar. As áreas de piscicultura são distantes, e esse aluno não quer ir para longe. Então, tentamos estreitar essa

O comerciante Max Mauro Brandão está investindo na produção da espécie de guppyes





A água residual da produção de Max é reutilizada para irrigar as plantações de mandioca e abacaxi

relação da escola de ajudar ao fomento da piscicultura na região, pois é um local para onde podemos levar nossos alunos para visita técnica. O aluno pode estagiar e, futuramente, trabalhar ou empreender na área”, conta.

O trabalho junto à associação, diz o professor, é de extensão. ”A escola tenta fornecer alguma informação que falta. Buscamos algum detalhe na literatura recente, que possa auxiliá-los com relação à qualidade de água, novas espécies e também pesquisa. Se o produtor nos demandar, precisamos que o peixe tenha a cor rosa, pois o mercado quer essa cor. Então, vamos fazer um trabalho na escola para buscar esse melhoramen-

to genético para atender a esse produtor”, continua o professor.

Os alunos do Ifes trabalham buscando soluções para os

problemas apresentados pelos produtores. “Chegamos na melhor forma de descarte da água dessas propriedades, que é a fertirrigação. Quando nos apresentam um problema de doença nos peixes, buscamos formas de como tratar. Tentando sempre dar esse apoio e buscando sempre fomentar nossas pesquisas para atendê-los”, completa Rodrigo.

DA SALA DE AULA PARA A PRODUÇÃO DE PEIXES ORNAMENTAIS

Professor de História nas redes pública de Marataízes e estadual do Rio de Janeiro desde 2004, Fábio Serafim trocou a atividade de ranicultura pela produção de peixes ornamentais. “Toda a estrutura que tenho na propriedade foi montada para a ranicultura. Chegamos a ter uma associação, mas me sentia muito isolado e sem apoio para seguir com a produção. Até que um dia, o Sérgio e o Saulo apareceram na propriedade e falaram sobre a piscicultura ornamental, o que despertou meu interesse”, contou.

Inicialmente, Fábio foi procurado para arrendar sua estrutura na propriedade. “Naquele momento decidi que produzia peixes. Fiz a transição da ranicultura para a piscicultura há pouco mais de um ano. Nem todas as estruturas estão

Em sua propriedade, Max conseguiu reduzir os custos com a implantação de energia solar



montadas. A expectativa é que em mais uns seis meses consigamos finalizá-la”.

Hoje, ele divide a produção de peixes ornamentais com as hortaliças da irmã. “Trabalhamos em conjunto. Utilizamos a água de descarte da produção para irrigar a horta da minha família. É uma água residual rica em nutrientes. Nossa produção é toda familiar, o que atende ao que a associação quer”, afirma

Fábio trabalha com a piscicultura de anabantídeos, tetras e cíprinídeos e produz as espécies betta, paulistinha, ramirezi, barbo conchone véu, mato grosso véu, tetra negro véu, que são peixes especiais, melhorados geneticamente. “Minha realidade é intermediária. Ainda estou no início. Mas tudo que cresce aqui, sai para venda. Sigo dando aulas e vou conciliar as duas funções até onde for possível”.

PRODUÇÃO Ó ANO INTEIRO

Para cada espécie de peixe, é necessário um determinado período de tempo para que estejam prontos para serem comercializados. Um dos mais vendidos e procurados em lojas especializadas, o peixe betta, é produzido durante o ano inteiro.

Sérgio explica como é feita a produção de bettas. “Primeiramente, fazemos a eleição das matrizes. Se for o azul, por exemplo, vamos pegar a fêmea azul com macho azul para fazer o acasalamento. Depois, nascem as larvas, as pós-larvas até chegar à fase juvenil, quando os peixes são separados. Isso demora em torno de 60 dias”.

O custo de produção de um peixe betta é de R\$ 0,25. Já para a venda, o valor gira, ao sair da propriedade, em torno de R\$ 1,20. “A vantagem do betta é que conseguimos

**DOS 22 PRODUTORES QUE COMPÕEM
O GRUPO, NOVE ESTÃO PRODUZINDO.
A ESTIMATIVA DA ASSOCIAÇÃO É DE QUE,
EM UM FUTURO PRÓXIMO, A PRODUÇÃO
GIRE EM TORNO DE 100 MIL PEIXES POR SEMANA.**



Sérgio Paiva é o responsável por iniciar junto aos produtores a produção de peixes ornamentais em Marataízes

produzir o ano inteiro, de forma ininterrupta”, pontua.

Segundo Sérgio, é possível viver exclusivamente da piscicultura em Marataízes. “Dependendo do tamanho, o produtor consegue viver muito bem. Preconizamos o modelo com módulos de 60 caixas, no mínimo. Se o produtor fizer 120 módulos, ele tem, com tranquilidade, uma renda de aproximadamente R\$ 8 mil por mês, totalmente livres”, conclui.

COMERCIANTE ÁPOSTA NA PRODUÇÃO DE GUPPYS

Sem ter qualquer tipo de contato com aquários ou peixes, o comerciante Max Mauro Brandão decidiu entrar para a associação e produzir guppys, um peixe bastante popular entre os ornamentais e muito querido dos aquaristas.

Ele começou na atividade no início de abril deste

Do início até agora, Laurivelton já produziu 30 mil peixes e a expectativa é vender 10 mil por mês



ano. Para a produção, ele montou a estrutura em uma área de 600 m², com 90 caixas. Mas se prepara para ampliar e montar mais 60 caixas nos próximos meses.

"O maior desafio, no início, é o conhecimento técnico. Nunca tive contato com peixe. Nunca tive um aquário em casa. Mas tenho vontade e saúde para trabalhar. Estou aprendendo e já aprendi bastante coisa. Comecei um negócio para minha família", conta Max.

O comerciante produz seis variedades de guppys e espera chegar a dez. A expectativa é de produzir em torno de 12 mil casais por mês. Com a ampliação da área pronta, essa produção deve chegar a 15 mil casais/mês.

"Como comecei muito recentemente, ainda não tenho peixe para venda. A produção de guppys demora em torno de quatro a seis meses para sair para venda. A expectativa é começar a comercializar a partir de agosto".

Na propriedade de Max, a água também é reutilizada. Ele serve para irrigar a plantação de mandioca e abacaxi da família. Além disso, ele instalou energia solar no local, o que garante um custo diário quase zero. "A energia normal estava muito longe. Então, optei pela energia solar, que é mais limpa e econômica", completa.

PEIXE ORNAMENTAL COMO FONTE DE RENDA

Laurivelton Bahiense de Souza Junior se dedica integralmente à produção de pei-



Laurivelton Bahiense de Souza Junior se dedica integralmente à produção de peixes ornamentais

xes ornamentais. A atividade é sua principal fonte de renda. Há quase um ano produzindo, ele já comercializa e tem expectativa de aumentar a área de produção.

"Meu pai sempre teve vontade de trabalhar com produção de peixes. Moramos em Brejo dos Patos e temos uma área boa com água. Então, procurei a Prefeitura de Marataízes, que me indicou o Sérgio. Depois de uma conversa, vi que a atividade era viável e me dediquei", relata.

Laurivelton trabalha com poecilídeos, que são molinésia, ciclídeos anões, ramirezi e barbo sumatrano. "Comecei a montar a estrutura em julho de 2021, e logo comecei a produzir. O trabalho de início era fazer as caixas e comprar as matrizes, e, no mês seguinte, já estava produzindo".

Para montar a estrutura, ele utiliza a propriedade da família, em Capinzal. "Estou reformando umas caixas e ampliando a área. Utilizo 900 m². Do início até agora, já produzi 30 mil peixes e a expectativa é vender 10 mil por mês", finaliza.

Laurivelton trabalha com poecilídeos das espécies: molinésia, ciclídeos anões, ramirezi e barbo sumatrano



Vacina de pneus: a fórmula inovadora que gera economia de tempo e dinheiro

Um pneu furado é sinônimo de prejuízo em todos os sentidos: reduz a disponibilidade de frota, gera atrasos na colheita ou no serviço, além dos custos de reposição das peças. Pensando nisso, a empresa brasileira Xtire, desde o início dos anos 2000 desenvolve, produz e distribui selantes preventivos contra furos ecológicamente corretos, com atuação na América do Sul, Estados Unidos e Ásia. Conhecido como Vacina de Pneu, o produto veda os indesejáveis furos, proporcionando economia, segurança e ganho de produtividade.

A empresa, que oferece fórmulas dedicadas a bicicletas, motos, carros de passeio e veículos pesados, esteve na 27ª edição da Agrishow 2022 – Feira Internacional de Tecnologia Agrícola em Ação, que aconteceu em abril, em Ribeirão Preto (SP), fazendo muito sucesso com o público do agronegócio. Na feira, foram levantados cerca de 600 clientes em potencial.

Segundo Caio Gansaukas, criador do produto e proprietário da Xtire, a fórmula é feita à base de água e possui antioxidantes que previnem a corrosão das partes metálicas dos pneus e das rodas. “É biodegradável, atóxica e não inflamável. Pode ser facilmente removida com água no momento em que o pneu chega ao limite de desgaste e é desmontado para envio à recuperação. Os selantes da Xtire são os únicos do mundo que não interferem no processo de reforma dos pneus. E ainda: o produto pode ser aplicado em pneus novos, usados e recupados, com e sem câmara de ar”.

A aplicação, explica, é preventiva. “Com a rotação das rodas, o produto cria uma camada protetora no interior do pneu ou da câmara de ar. Quando ocorre uma perfuração, a pressão de ar no interior do pneu força as fibras e adesivos presentes no selante para o canal do furo,

efetuando, assim, a sua vedação instantânea e definitiva”.

O selante de pneus contra furos Frota Max - Xtire é um produto desenvolvido para utilização em veículos pesados, incluindo máquinas agrícolas em geral, além de equipamentos industriais, caminhões, ônibus, máquinas de construção, mineração e terraplanagem (linha OTR).

Com a aplicação da chamada dose padrão, o produto oferece proteção contra perfurações em toda a banda de rodagem dos pneus. Já na aplicação chamada proteção total, que contempla um maior volume de produto por pneu, obtém-se proteção na banda de rodagem, ombros, parede lateral (perfil) e até mesmo vazamentos de talão.

[o] DIVULGAÇÃO



APLICAÇÃO DESCOMPLICADA

A aplicação do produto é simples e rápida. Pode ser feita pela válvula de ar se o pneu já estiver montado. E no caso de realizá-la no momento da montagem do pneu, a aplicação pode ser feita pelo talão. Por se tratar de um processo muito simples, o borracheiro da empresa realiza o procedimento seguindo o manual ou vídeo fornecidos pela fabricante.

“É uma única aplicação durante toda a vida útil dos pneus. Somente quando o pneu for desmontado para a colocação de um novo, será necessária nova aplicação. Não é necessário completar ou substituir o produto periodicamente. A validade do produto é de quatro anos na embalagem e, após aplicado, é a vida útil do pneu. Se o pneu durar quatro ou cinco anos, a vida útil do produto será a mesma.

As vantagens, além das citadas no início da reportagem, tocam ainda mais positivamente o bolso do produtor rural ou empresário. A vacina aumenta a vida útil dos pneus e reduz o consumo de combustível. Isso porque todo pneu perde pressão mesmo sem estar furado. Comparados dois pneus idênticos, operando na mesma máquina, um com a vacina de pneus aplicada e outro sem, o pneu que estiver com a vacina vai manter a pressão de ar seis vezes mais se comparado ao outro.

“E um pneu operando com a pressão abaixo da recomendada aumenta a resistência à rolagem. Por isso, o atrito au-



menta, reduzindo drasticamente a vida útil do pneu e ampliando o consumo de combustível. E esses são os dois maiores gastos em qualquer operação de pesados”, ressalta Caio Gansaukas.

Ele salienta ainda que um pneu rodando 20% abaixo da pressão indicada, tem uma redução na vida útil na ordem de 25%. Já com relação ao consumo de combustível, nos mesmos 20% abaixo da pressão correta há o aumento de consumo em 6%.

A empresa já tem grandes clientes que aderiram à Vacina de Pneus, como Vale, Armac, Construtora Casamax, Grupo Solvi (maior grupo de coleta de resíduos da América Latina),

Grupo Raízen/Biosev (maior produtor sucroalcooleiro do mundo), Grupo Tereos Sucro, JSL em diversas operações (mineração, transporte de cana, transporte florestal), Suzano (maior produtor de celulose do mundo), Protege / Prosegur transporte de valores, entre muitos outros.

A empresa já chegou também ao exterior, com atuação na América do Sul, Estados Unidos e Ásia. Sobre os planos de expansão, Caio Gansaukas é preciso: nosso objetivo é de continuar nossa expansão mundial”.

SERVIÇO

Site: www.xtire.com.br

Fone: (11) 2386.9037

Instagram: [@xtire_oficial](https://www.instagram.com/xtire_oficial)

Nasce o primeiro azeite de abacate do Espírito Santo

LEANDRO FIDELIS
safraes@gmail.com

Os irmãos Jean e Maico Peterle, de Venda Nova do Imigrante, região serrana do Espírito Santo, são de uma família com mais de quatro décadas de produção de abacate. Preocupados com o descarte da fruta sem a aparência valorizada pelos compradores, eles tiveram a ideia de aproveitar a polpa para criar o primeiro azeite de abacate do Estado.

Uma cunhada de Jean descobriu a novidade na internet e sugeriu ao produtor iniciar a produção. Os irmãos procuraram o Instituto Federal do Espírito Santo (Ifes), campus Venda Nova, para desenvolver o projeto, sob coordenação do professor Wilton Cardoso. Por se tratar de uma pesquisa complexa, foram necessários dois anos de estudo e intercâmbio com Minas Gerais, onde já existe o azeite de abacate.

Nesse período, Jean e Maico estruturaram a agroindústria de quase 700 m² numa área antes dedicada ao cultivo de abacate na propriedade da família, em Alto Bananeiras, zona rural do município. A obra durou um ano e o espaço ganhou equipamentos de extração e tanques, os mesmos usados na produção do azeite de oliva. Segundo Jean, o investimento foi de mais de R\$ 2 milhões.

Depois da agroindústria pronta, os Irmãos Peterle contrataram a cientista de alimentos Joice Romão, formada pelo Ifes local. Foram três meses de testes até a primeira extração comercial em abril deste ano, mas a dupla produziu um primeiro lote experimental de 900 litros em janeiro para testar a aceitação do produto entre amigos e familiares. O azeite ficou decantando um mês nos tanques e foi envasado em embalagens de 250 ml.

A agroindústria está operando com um terço da sua capacidade- média de mil litros por mês-, considerando um único turno de produção. São necessários 12,5 mil quilos de abacate para fabricar essa quantidade, numa proporção de 5 kg de polpa para cada 250 ml de azeite.

O processo é um pouco lento. Na primeira etapa, a massa fica batendo 1 hora a 50° C, depois, mais 1 hora na centrifuga decanter e

[o] LEANDRO FIDELIS



sobressaem as variedades Prima-
vera e Margarida", afirma Jean.

Só para ter ideia, enquanto o estudo do Ifes indicava 12% de aproveitamento da polpa por fruta, os produtores estão conseguindo extrair apenas 8%. De acordo com Jean Peterle, o abacate deste primeiro quadrimestre de 2022 não está dando muito óleo. Tanto que o instituto propôs uma nova parceria de três anos para indicar as melhores variedades da fruta e analisar a qualidade do azeite.

E qual a diferença do azeite de abacate para o convencional de oliva? "As propriedades são idênticas, porém o ponto de fumaça é diferente. Enquanto o de oliva é a partir de 180°C, o de abacate começa em 270°C e não perde nenhuma propriedade", explica Maico. A dica é consumi-lo em qualquer prato. "Vai bem na salada, com frutos do mar, na omelete, no macarrão alho e óleo", diz Jean.

Os curiosos com a novidade já podem encontrar o azeite de abacate em redes de supermercado da Grande Vitória. Por ser um produto novo, os irmãos estão trabalhando bastante com a divulgação neste período e já pensam até em exportar o azeite.

leva o mesmo tempo para ser bombeada e separada do óleo. A segunda etapa demanda mais 2 horas e consiste no mesmo procedimento para filtrar ainda mais o azeite.

O clima e a quantidade de chuva incidentes sobre a lavoura de abacate interferem diretamente na qualidade do azeite, apontou a pesquisa encomendada pelos produtores. "Conseguimos produzir e comprar mais de 30 variedades de abacate na região, porém o clima interfere muito na qualidade do azeite. Nesse caso, se

**IRMÃOS DE VENDA NOVA DO IMIGRANTE
INVESTIRAM NO APROVEITAMENTO
DE FRUTOS E INICIARAM PRODUÇÃO**

CHEGOU



O EXTRATOR BIOLÓGICO
DE NUTRIENTES DA VITTIA

MULTIPLIQUE A
PRODUTIVIDADE
DO SEU CULTIVO.

ACESSE NOSSO SITE



VITTIA.COM.BR

VITTIA

Exposul Rural está de volta

A Exposul Rural, um dos eventos mais queridos do sul capixaba, está de volta. Nos últimos dois anos, durante a pandemia, foi reorganizado em três etapas, com um público menor para evitar aglomerações, mas assim mesmo não deixar de acontecer. Entretanto, o retorno da ExpoSul Rural em seu modelo tradicional, era um desejo do público e uma solicitação de diversos parceiros. Pois chegou a hora: o agro vai se encontrar no Parque de Exposições de Cachoeiro, de 4 a 7 de agosto.

Segundo a organização, o principal objetivo do evento é valorizar a pecuária leiteira, as agroindústrias e o artesanato do Espírito Santo, com o fortalecimento dos produtores, microempreendedores e das instituições que atuam no setor. Por isso, a programação inclui exposição de animais, mostra leiteira, espaços demonstrativos e educativos, palestras, aulas-show, espaço "Elas no Agro" e dezenas

de stands institucionais e comerciais com todo tipo de produto e serviço para o produtor rural e para o público em geral.

Serão expostos e comercializados animais de leite e corte, máquinas, implementos e serviços agrícolas, adubos, sementes, agroindústrias, artesanato, rotas e atrativos turísticos, mel, flores, cachaças e cervejas artesanais, cafés especiais e muita comida boa. “Nosso público-alvo são as famílias tanto rurais como urbanas. Queremos que todos se sintam à vontade e aproveitem a troca de experiências, as vivências e o grande aprendi-

zado que a Exposul proporciona. E que façam boas compras e bons negócios!”, explica Wesley Mendes, presidente do Sindirural Cachoeiro, um dos realizadores do evento.

TODOS PELO LEITE

A cadeia produtiva do leite será um dos destaques dessa edição da Exposul Rural. O setor passa por um momento muito grave. Falta leite nos laticínios e a competição pelo fornecedor está acirrada. Altos custos de insumos pressionam os produtores e muitos estão deixando a atividade. O leite

A Exposul Rural acontecerá no Parque de Exposições de Cachoeiro de Itapemirim com entrada franca, fácil acesso e amplo estacionamento

[o] DIVULGAÇÃO





Na Fazendinha Educativa, parque temático de 1.000m² que funcionará durante a Exposul Rural, as famílias poderão vivenciar experiências rurais como plantar e colher verduras, acariciar e alimentar os animais

está caro nas prateleiras dos supermercados, o que pode gerar uma queda de consumo em curto e médio prazo.

Por outro lado, a produção de animais de alto valor genético está em alta e os criadores capixabas estão faturando prêmios pelo Brasil afora. Um exemplo é a família Vivas, de Mimoso do Sul, que trouxe para o Sul do Estado vários títulos, entre eles os de Melhor Criador e Melhor Exportador de Girolando ½ sangue do Brasil, conquistando essa honraria durante a Megaleite, maior evento do setor no país.

A genética leiteira de qualidade está cada vez mais perto do produtor comum com o Programa de Melhoramento Genético coordenado pelo Sebrae, que propicia acesso a embriões produzidos no sistema FIV (Fertilização In Vitro), com custos subsididos. Os primeiros animais do projeto estão entrando em lactação e elevando significativamente a produtividade

média das propriedades. O Programa tem o envolvimento do Governo do Estado e de todas as principais instituições de pesquisa, fomento e apoio ao produtor.

Durante a Exposul, em agosto, deverá ser apresentada uma nova fase com mais ofertas de embriões e de assistência ao produtor.

"A Prefeitura de Cachoeiro e o Sindicato Rural são parceiros desde a primeira edição da ExpoSul, por isso fico muito grato e feliz pelo objetivo em comum que nos une: promover a agroindústria, o agronegócio e o artesanato da nossa região, contribuindo assim para o fortalecimento da economia local. Depois dos grandes desafios enfrentados em 2020 e 2021 para a realização da ExpoSul, é uma imensa satisfação podermos nos encontrar novamente no formato original", diz Victor Coelho, prefeito de Cachoeiro de Itapemirim.

A Exposul Rural tem entrada franca e fácil acesso, com amplo estacionamento. Estará aberta ao público nos dias 4 e 5/8 (quinta e sexta-feira) das 14h às 21h, no sábado (6/8), das 10h às 22h, e no domingo, das 10h às 16h. O evento também será transmitido pelo canal da Exposul Rural no Youtube. O evento é uma realização do Sindicato Rural e da Prefeitura de Cachoeiro de Itapemirim, com a parceira do Governo do Estado do Espírito Santo, Sebrae, Sistema Faes/Senar/ Sindicatos, OCB/ES, BRK, Sicoob e Selita.



6^a Favesu recebe público diversificado e supera expectativas

REDAÇÃO CONEXÃO SAFRA
safraes@gmail.com

A 6^a Feira da Avicultura e Suinocultura Capixaba (Favesu) superou as expectativas e destacou a força dos setores avícola e suinícola capixaba. Esse é o balanço final da organização do evento, realizado em conjunto pelas associações dos Avicultores (Aves) e de Suinocultores do Espírito Santo (Ases), nos dias 08 e 09 de junho, no Centro de Eventos Padre Cleto Caliman, em Venda Nova do Imigrante.

Contando com mais de 2.000 participações nos dois dias, a feira ofereceu ao público mais de 20 horas de palestras técnicas, além de atrações como o Espaço Gourmet, Espaço Científico e 68 empresas expositoras distribuídas em 38 estandes.

Durante o ciclo de palestras, os dois auditórios do evento receberam a participação de mais de mil produtores, técnicos, estudantes e representantes de organizações ligadas aos setores avícola e suinícola e também de representantes do cenário político capixaba, além de apoiadores e expositores.

PÚBLICO DIVERSIFICADO

Segundo a organização, a 6^a Favesu contou com a participação de pessoas de vários municípios capixabas, além das regiões da Zona das Matas de Minas, do Norte Fluminense e de Estados das regiões Centro-Oeste e Nordeste, essa última com visitantes provenientes da Bahia, Ceará e Pernambuco.

O evento também recebeu mais de 300 de produtores e representantes de indústrias locais. No Espaço Gourmet, mais de 150

[o] LEANDRO FIDELIS E ASSCOM FAVESU



pessoas acompanharam a iniciativa que ocorreu em três momentos e promoveu a preparação de nove receitas que destacaram as potencialidades das carnes de frango, suíno e dos ovos.

RECONHECIMENTO

Durante a cerimônia de abertura, foram prestadas homenagens a três importantes personalidades que atuam ou atuaram em prol



dos dois setores no Espírito Santo. Foram elas: José Mosquini, produtor e grande atuante junto a suinocultura capixaba; Argêo João Uliana, um dos principais expoentes da avicultura de Santa Maria de Jetibá e do Espírito Santo, além de ter atuado na presidência da Aves e ser um dos sócios fundadores da Cooperativa Agropecuária Centro Serrana (Coopeavi), e Pedro Venturini, grande incentivador, zootecnista e apaixonado pela avicultura.

AVALIAÇÕES DA AVICULTURA E SUINOCULTURA NACIONAL

Em mais uma edição da Reunião Conjuntural, a 6ª Favesus abriu espaço para três importantes lideranças do setor de proteína animal apresentarem os números e as perspectivas da avicultura, suinocultura e o mercado de grãos nacional.

Participaram do encontro os presidentes da Associa-

ção Brasileira de Proteína Animal (ABPA), Ricardo Santin; e da Associação Brasileira dos Criadores de Suínos (ABCs), Marcelo Lopes; e o superintendente de Gestão da Oferta - Sugof/Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), Allan Silveira dos Santos.

De forma remota, Santin falou sobre as exportações brasileiras e destacou as influências que o mercado vem sofrendo. “Quando nós verificamos o perfil de onde está se vendendo a carne de frango, observamos a China como o maior importador de carne de frango do Brasil, seguido pelos Emirados Árabes Unidos, que ultrapassaram a Arábia Saudita. Nós tivemos um aumento de volume de 9%, uma tendência que deve se confirmar durante todo o ano. A ABPA ainda não reviu suas projeções, mas elas serão maiores do que estava sendo previsto para esse ano”, contou.

Marcelo Lopes destacou os desafios que a cadeia

suinícola teve que enfrentar nos últimos anos e as perspectivas para os próximos meses. “Nós fomos chamados a produzir mais em função de uma expectativa de compra e exportações que foi muito maior do que a esperada. Nós vivemos em um ano o que era esperado para cinco, e agora nós precisamos mudar essa história, principalmente começando pelo mercado interno, que é o nosso grande foco”, enfatizou o presidente da ABCS.

Allan Silveira apresentou suas perspectivas com relação ao mercado de grãos para os próximos meses. “O mercado de grãos passou por alguns desafios nos últimos anos e, em 2021, tivemos um problema sério de produtividade no Brasil, que é um importante mercado exportador. Tudo isso associado ao aumento nos preços das commodities e dos fertilizantes - somados aos altos custos de produção -, resultaram no cenário atual. A perspectiva é de um cenário de normalização, com uma boa oferta de milho do Brasil e um potencial de recuperação da soja para 2023”, contou Allan.

RESILIÊNCIA PARA OS DOIS SETORES

O “Painel do Agronegócio – Faes/Senar/ Sindicatos, Aves e Ases” apresentou mais uma edição da Palestra Magna, que teve o comando do palestrante e cofundador da plataforma AAA Inovação, Arthur Igreja. A temática em debate foi “Os impactos da crise mundial para



o agronegócio. Desafios e oportunidades para a avicultura e suinocultura brasileira”.

O palestrante também destacou as perspectivas que os produtores podem ter com relação ao mundo do agronegócio nos próximos meses. “Os próximos meses tendem a ser de uma equalização, até porque todos nós fomos pegos de surpresa num cenário em que, quando a economia parece que começa a ceder, nós temos uma situação de guerra que impacta diretamente os setores da cadeia produtiva. Cada crise cria setores que são vencedores e outros que são mais atacados. Com todo esse cenário já passado, eu acredito que os próximos meses serão melhores”, encerrou o cofundador da plataforma AAA Inovação.

SALDO POSITIVO

Coordenador institucional da Favesu, Nélio Hand fez um balanço da feira, que contou uma avaliação positiva dos expositores e do público que se fez presente nos dois dias. “Recebemos um feedback muito importante, mostrando que a maioria dos expositores e do público presente classificaram o evento e sua organização como ótimo ou bom, o que mostra que estamos no caminho certo, sempre buscando melhorar mais a cada edição. Isso também foi muito positivo em todas as abordagens feitas durante os dois dias de evento, especialmente nas temáticas técnicas, que contaram com temas de grande relevância para a avicultura e suinocultura capixaba”, disse.

Nélio também destaca o que a organização já planeja para a 7ª Favesu em 2024. “A organização da Favesu sempre tem como princípio trabalhar para que o evento seguinte seja sempre

melhor do que aquele que foi realizado. Nós temos então essa tarefa para 2024, observar aquilo que não deu certo e replanejar para que possa sair da melhor maneira possível na próxima

Favesu. É isso que nos dá credibilidade frente a todos os parceiros, bem como da avicultura e suinocultura capixabas. Esse é um conceito de trabalho de Aves e Ases”, finaliza.

Confira os parceiros da 6ª FAVESU:



REALIZAÇÃO



ORGANIZAÇÃO E PRODUÇÃO



produshow@uol.com.br

APOIO



APOIO INSTITUCIONAL



MINISTÉRIO DA
AGRICULTURA, PECUÁRIA
E ABASTECIMENTO



PATROCINADORES PRATA



PATROCINADORES BRONZE



APOIO DE MÍDIA



AGRO INFLUENCERS EM DESENHO

Os agro influenciadores capixabas citados em uma reportagem publicada em dezembro de 2020 no nosso site e também no Anuário do Agronegócio Capixaba daquele mesmo ano agora são personagens de histórias em quadrinhos. Eles foram transformados em desenhos nas mãos do Zé Ricardo, ilustrador responsável pelo gibi “Safrinha”, desta mesma editora.



[o] DIVULGAÇÃO



SUCESSO NA AMAZON

Os cafés arábica torrados ou moídos de associados à Coopeavi lideraram as vendas de cafés especiais no maior site de e-commerce do mundo. O estoque dos blends produzidos nas montanhas do ES com a marca “Pronova Coffee Stories”, pertencente à cooperativa, esgotou e os produtos chegaram a ficar indisponíveis no portal na última semana de março.

CONDOMÍNIO COM FAZENDA COLETIVA

A pandemia provocou o surgimento de muitos neo-rurais. Nas Montanhas Capixabas, por exemplo, a busca por uma segunda moradia ou casa definitiva teve aumento gigantesco. A novidade é um condomínio-fazenda ainda em período de pré-lançamento em Santa Leopoldina. A unidade contará estrutura coletiva com produção leite, ovos caipiras, verduras, mel e peixe para consumo exclusivo dos moradores.

RESULTADOS COM LÚPULO

O primeiro campo experimental de iniciativa pública do país, em Viana, na Grande Vitória, apresentou os primeiros resultados em abril, três meses após o primeiro plantio. A surpresa fica por conta do elevado teor de alfa ácido, que é o composto formador do amargor tradicional nas cervejas, logo na primeira florada.

TRATOR PARA MULHERES

A primeira edição do curso de operação e manutenção oferecido pelo Ifes campus Itapina (Colatina) para alunas e produtoras rurais foi um tremendo sucesso. Promovida numa parceria com o Senar-ES e a Seag, a capacitação tem fila de espera, mas não tem previsão de nova turma.



Em sua 1ª edição, a **EXPO GENGIBRE**- Feira da Agricultura Familiar de Santa Leopoldina, de 13 a 15 de maio, recebeu turistas e moradores de várias regiões do Estado. O evento também premiou o maior rizoma do gengibre da safra 2021/2022. Com mais de 7 kg, a vencedora saiu da propriedade de Ana Olinda Alves e família.

PALHA EM CARVÃO

A Coocafé e a start-up francesa NetZero fecharam parceria para projeto inédito no Brasil. Transformar a palha do café em biochar (carvão biológico), considerado um potente fertilizante. A proposta é que, com a implantação da fábrica em Lajinha (MG), os produtores cedam a palha a ser processada e transformada no biochar e também em energia.

FERTILIZANTES PRÓPRIOS

A Coopbac lançou linha própria de fertilizantes, a BAC Nutri, para atender às necessidades de cooperados e produtores rurais do Norte capixaba e áreas vizinhas, em especial de café e pimenta. As fórmulas dos oito tipos de fertilizantes foram pensadas para trazer maior desempenho, qualidade, segurança e resultados no campo.

ÓLEO DE LAVANDA

Leice Ortega, proprietária do Lavandário Pedra Azul, anunciou em primeira mão para a coluna que já está extraíndo óleo da lavanda. A destilaria vai ganhar um espaço próprio no empreendimento, destino certo dos turistas nas montanhas.

Retomada dos eventos presenciais aquece agenda agro no 2º semestre

REDAÇÃO CONEXÃO SAFRA

safraes@gmail.com

Os eventos presenciais ligados ao agronegócio estão retornando aos poucos com a estabilização dos casos de Covid-19. No Espírito Santo, o segundo semestre será o período de importantes feiras, concursos e festivais, alguns até em níveis nacional e internacional. Algumas programações já foram definidas. Confira!

JULHO

FEIRA DE NEGÓCIOS AGRO COOPEAVI

*Nova Venécia

Data: 07 a 09 de julho
Parque de Exposições

*Santa Maria de Jetibá

Data: 14 a 16 de julho
Pátio de festas do município

Mais informações: www.coopeavi.coop.br

FEIRA PRÓ-GENÉTICA

Data: 14 de julho
Linhares

FEIRA AGROSHOW IÚNA

Data: 14 a 16 de julho
Iúna

FEIRA DA AGRICULTURA

Data: 23 a 24 de julho
Montanha

FESTIVAL DO AIPIM

Data: 25 de julho a 03 de agosto
Nova Venécia

FESTIVAL ROTA DO QUEIJO DE JOÃO NEIVA

Data: 21 a 24 de julho
João Neiva

FEIRA DE AGRONEGÓCIOS COOABRIEL

Data: 28 a 30 de julho
São Gabriel da Palha

FESTIVAL CAFÉ COM MÚSICA- 2º FESTIVAL DE MÚSICA DE BARZINHO E 2º FESTIVAL DE CAFÉ ESPECIAL

Data: 29 e 30 de julho
Mantenópolis

AGOSTO

11º FEIRA DE NEGÓCIOS COOCAFÉ

Data: 04 a 06 de agosto
Armazém Areado- Lajinha (MG)

EXPOSUL RURAL

Data: 04 a 06 de agosto
Parque de Exposições de Cachoeiro de Itapemirim

CHOCOLAT LINHARES 2022

(FESTIVAL INTERNACIONAL DE CHOCOLATE E CACAU)

Data: 18 a 21 de agosto
Espaço Conceição Hall (Linhares)
Mais informações: chocolatfestival.com

20º FESTA DO ABACAXI

Data: 25 a 28 de agosto
Marataízes

SETEMBRO

31º FESTA DO SANFONEIRO

Data: 02 de setembro
Conceição do Castelo- Centro de Eventos Joaquim Pinto Filho

11º SIMPÓSIO DO PRODUTOR DE CONILON

Data: 15 de setembro
Ceunes- São Mateus

RURALTURES 2022

Data: 15 a 18 de setembro
Venda Nova do Imigrante

8º SIMPÓSIO DO PAPAYA BRASILEIRO

Data: 20 a 23 de setembro
Linhares

OUTUBRO

19º CONCURSO CONILON DE EXCELÊNCIA COOABRIEL

Data: 22 de outubro
São Gabriel da Palha



MOSTRAR OS VALORES DO AGRO PARA AS NOVAS GERAÇÕES E MOTIVAR A ADMIRAÇÃO PELOS PRODUTORES. Esse é o nosso desafio.



Apoio Institucional



Parceiros



Apoio de Mídia



**TODOS
AUMA
SO VOZ**
JUNTOS, TORNANDO
O AGRO MAIS FORTE

COM O ATEG, CAFEICULTOR QUASE TRIPLICA PRODUÇÃO E MELHORA GESTÃO DE SUA PROPRIEDADE RURAL

Entre 2014 e 2017 à crise hídrica causou grandes impactos aos capixabas, principalmente para o campo. Neste período, o produtor rural Marcos Antônio Almeida Rodrigues passava por algumas dificuldades devido à estiagem, em sua Fazenda Floresta, no município de Muqui, no sul capixaba. Com a propriedade fortemente afetada, o cafeicultor não conseguia atingir nem 40% da produção, e acumulava uma perda de 70% da lavoura.

Com a saúde financeira impactada, precisou até arrendar pastos em busca de amenizar a situação. Porém, através de um convite para participar do Programa de Assistência Técnica e Gerencial, do Serviço Nacional de Aprendizagem Rural do Espírito Santo (SENAR-ES), viu a sua vida mudar e sua propriedade prosperar.

Após ser assistido em 2018 e 2019, Marcos Antônio explicou que sua produção de café praticamente tripliou com a mesma quantidade de hectares plantado nos dois anos seguintes. Segundo ele, adotar as modificações na genética das plantas, administrar a adubação, além das condições mais favoráveis do clima, ajudou essa conquista. "Participar do ATeG foi um divisor de águas e um salto na minha vida. A partir da assistência, consegui organizar melhor o manejo da lavoura, o plantio, além de compreender investimentos e custos para gerir melhor a minha propriedade", contou.

O produtor também exaltou o lado humano, além do profissionalismo do técnico que o atendeu. "Ele se preocupava, tinha todo o cuidado, atenção e profissionalismo na hora de ensinar e também incentivar a minha busca pelo conhecimento", destacou. Além do programa, Marcos engatou em outros cursos, como o "Negócio Certo Rural", que se tornou um complemento para auxiliar na parte administrativa e de gestão da propriedade, fatores que colaboraram com o produtor a compreender deficiências e oportunidades em situações adversas.

Após conhecer o ATeG e outros cursos oferecidos, o cafeicultor se interessou cada vez mais pelas ações e recebeu o convite para participar mais ativamente do Sindicato Rural como secretário em 2021. Atualmente, ele está como presidente do SR de Muqui e ressalta que tem como principal objetivo difundir as ações do Sistema, principalmente, a assistência e as capacitações do SENAR-ES para os produtores rurais, como forma de contribuição e agradecimento pela mudança realizada em sua propriedade.

MAIS RENTABILIDADE

A Assistência Técnica e Gerencial ensina os produtores rurais a aumentar a rentabilidade e produtividade capixaba no campo. Disponível no Espírito Santo desde 2015, o programa oferecido pelo Serviço Nacional de Aprendizagem Rural do Espírito Santo (Senar-ES) leva assistência em gestão

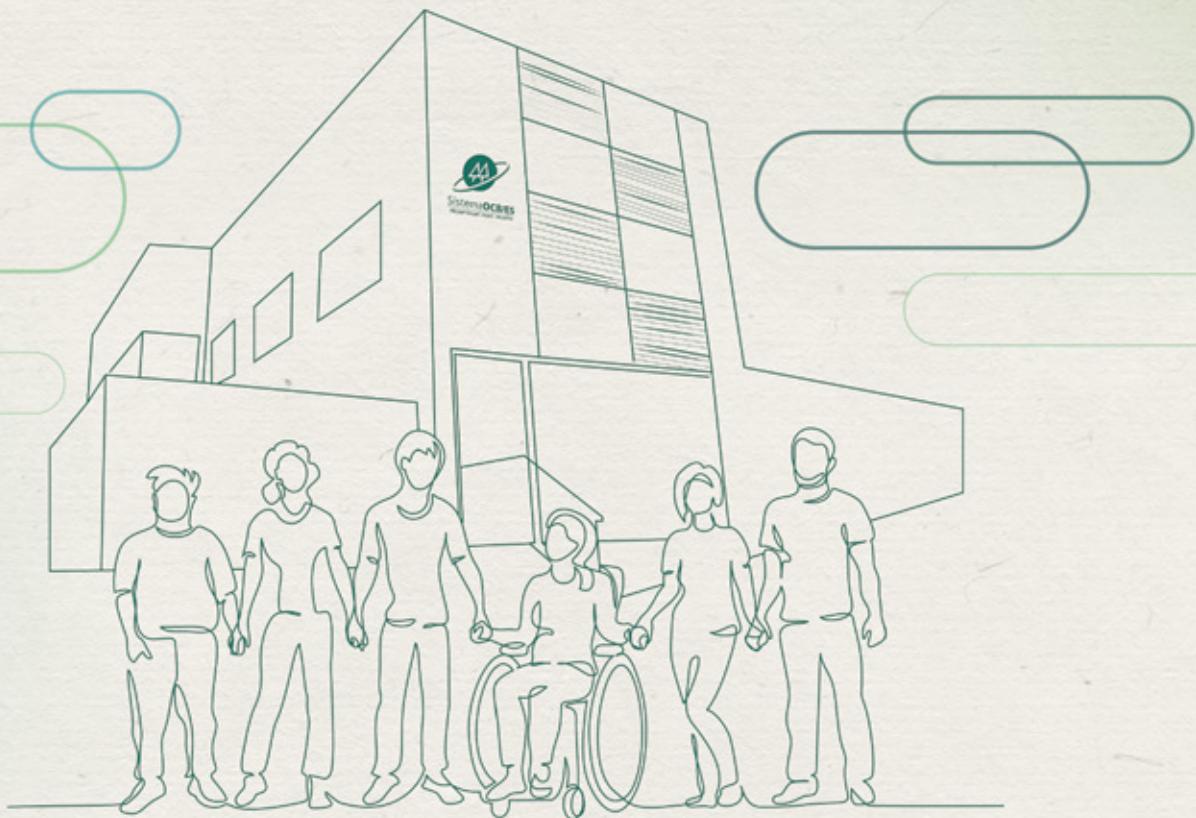
APÓS GRANDES PERDAS DEVIDO À CRISE HÍDRICA, PROGRAMA AUXILIOU RETOMADA NO CAMPO



da propriedade e técnicas de produção aos produtores rurais. Com foco nas principais cadeias do agronegócio capixaba, o ATeG já auxiliou na otimização de produção de aproximadamente 2.067 agricultores, em 62 municípios do estado.



Cooperar é conectar histórias



O cooperativismo capixaba une milhares de pessoas em torno de um mesmo objetivo: transformar o mundo em um lugar mais justo, feliz, equilibrado e com melhores oportunidades para todos



*Quer saber mais sobre
esse modelo de
negócio?
Aponte a câmera do seu
celular para o QR Code*

 **Sistema OCB/ES**
FECOOP SULENE - OCB/ES - SESCOOP/ES
 **somoscoop** 

SEBRAE Tec



*FERTILIZAÇÃO IN VITRO
(FIV)*

SEU REBANHO PRODUZINDO MAIS E MELHOR



O Sebrae paga

**70%
DO VALOR**

e você pode
pagar os 30%
**EM ATÉ
10 VEZES.**

**QUER
CONTRATAR ESSA
CONSULTORIA?**

Procure o Sebrae e/ou
Laticínio e Cooperativa
mais próximos de você



São Mateus
27 3767-2015

Nova Venécia
27 3752-7504

Linhares
27 3371-1069

Colatina
27 3721-4347

Aracruz
27 3256-6420

**Vila Velha, Viana,
Cariacica, Vitória e Serra**
27 3198-6776 / 27 3041-5610

**Venda Nova
do Imigrante**
28 3546 1700

Guarapari
27 3361-1918
27 3261-8418

Cachoeiro de Itapemirim
28 3521-0880
28 3522-0228

Guaçuí
28 3553-1410
28 3553-3309

WWW.E.S.SEBRAE.COM.BR

0800 570 0800